

Câmbio (R\$)

Dólar / BC	Compra	Venda
Paralelo	1,84	1,98
Comercial	1,808	1,809
Turismo	1,723	1,9

Ouro (R\$)	
Gramas	96,250
Varição	+0,26%

Blue Chips

		%
BMF Bovespa	ON	-1,62
Bradesco	PN	+1,83
Gerdau	PN	-0,07
Itaú Unibanco	PN	+4,14
Petrobras	PN	-1,16
Sid Nacional	PN	-1,05
Vale	PNA	+1,41

Economia

A Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT) informou ontem que no primeiro dia da greve dos bancários, a paralisação atingiu 4.191 agências no País. No Rio, cerca de 330 agências ficaram fechadas, a maioria no Centro. | PÁGINA 3 |

Economia

A Zona Franca de Manaus vai começar a produzir 17 mil consoles de videogame por semana. O produto, para o mercado interno, faz parte da plataforma para jogos eletrônicos Xbox 360 da Microsoft e será montado no Brasil pela fábrica chinesa Flextronics. | PÁGINA 4 |

Justiça

Uma crise se instaurou no Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Declarações da corregedora, Eliana Calmon, afirmando haver "bandidos de toga" no Judiciário levaram o presidente do CNJ, Cezar Peluso, a exigir a publicação de nota contra as afirmações. | PÁGINA 7 |

Pedro Marcos Barbosa

Questão de Justiça

Nos tradicionais veículos de comunicação, a padronização de textos é gritantemente nítida, pois as expressões que antes coloriam bons (ou maus) conteúdos foram postas de lado, tudo em prol da Cruzada contra o "bicho papão" das mensagens "ofensivas". | PÁGINA 7 |



Gazeta

DE NOTÍCIAS

1ª FASE
1875 A 1942

2ª FASE
ANO II
EDIÇÃO Nº 444

WWW.JGN.COM.BR

QUARTA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 2011

R\$ 1,00

Juro do cheque especial cai, mas calote aumenta

Taxa média recua de 188% ao ano em julho para 187,5% em agosto, enquanto inadimplência é recorde

Os juros do cheque especial caíram em agosto meio ponto percentual, após registrarem em julho o maior patamar dos últimos 12 anos. Segundo dados do Banco Central (BC), a taxa média do cheque especial caiu de 188% ao ano em julho para 187,5% ao ano no mês passado.

Apesar da queda, as taxas do cheque especial continuam a ser as mais altas no crédito à pessoa física. Para o chefe do Departamento Econômico do BC, Túlio Maciel, os juros são mais altos porque esse tipo de crédito é de curto prazo e destinado a quem não tem condições de tomar outros tipos de empréstimos.

A taxa média dos demais financiamentos a pessoas físicas, incluídas as operações de crédito consignado, subiu em agosto e fechou o mês em 49,6% ao ano. Em relação a julho, a alta foi 0,9 ponto percentual.

Enquanto os juros do cheque especial baixaram, a inadimplência das pessoas físicas fechou agosto no maior nível desde maio do ano passado. Segundo o Banco Central, os atrasos nos pagamentos de mais de 90 dias corresponderam a 6,7% das operações de crédito. Para as pessoas jurídicas, a inadimplência ficou em 3,9%, maior nível desde outubro de 2009.

Maciel disse que o aumento da inadimplência foi provocado pelas medidas tomadas no fim de 2010, que encurtaram o pra-



Maciel: juro do cheque especial é mais alto porque se trata de crédito de curto prazo

zo médio e ampliaram as taxas de juros das operações no primeiro semestre. "De fato, isso provocou um aumento, mas as taxas estão abaixo do observado em outros ciclos (de aperto no crédito)", ressaltou.

Devido ao forte ritmo de crescimento do crédito no País, que foi de 1,7% em agosto e acumula 19,4% em 12 meses, o Banco Central revisou sua projeção de aumento em 2011 de 15% para 17%. | PÁGINA 2 |

Governo reduz Cide cobrada sobre gasolina

Para evitar um aumento do preço na bomba, a partir de sábado, quando a participação do álcool anidro na mistura com a gasolina será reduzida de 25% para 20%, o governo reduziu ontem em R\$ 0,04 por litro o valor da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) cobrada sobre a gasolina.

Como a gasolina "A", que é vendida às distribuidoras, é mais cara que o etanol, a mudança na mistura poderia levar a um reajuste para o consumidor em alguns centavos. Analistas de mercado dizem que a medida terá impacto quase nulo sobre a inflação. | PÁGINA 4 |

Diminui rombo das contas da Previdência

A arrecadação da Previdência Social somou R\$ 20,45 bilhões em agosto, o melhor resultado desde 2001, excluindo os meses de dezembro. Na comparação com agosto do ano passado, a receita aumentou 9,9%.

Já as despesas com pagamento de benefícios ficaram praticamente estáveis, totalizando R\$ 24,376 bilhões. Com isso, o déficit totalizou R\$ 3,926 bilhões, o melhor desempenho para os meses de agosto desde 2007. No acumulado do ano, até o mês passado, o rombo das contas registrou queda real de 21,7%, somando R\$ 25,822 bilhões. | PÁGINA 2 |



Tombini: volatilidade do câmbio continuará enquanto os problemas da Europa não forem resolvidos

Tombini insiste: inflação ficará dentro do objetivo

Em depoimento a senadores da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, insistiu ontem que a inflação terminará 2011 e 2012 dentro do objetivo do governo: ligeiramente abaixo do teto de 6,5% neste ano e em 4,5% no ano que vem, o centro da meta definida pelo Conselho Monetário Nacional. "A inflação está na faixa dos 7,3%, acima do

teto, mas acreditamos que será possível ficar por baixo do teto da meta, com recuo de quase um ponto percentual neste ano."

Para Tombini, a volatilidade do câmbio continuará enquanto os problemas da Europa não forem resolvidos. Ele acrescentou aos senadores que o Banco Central está pronto para garantir o funcionamento do mercado de câmbio no Brasil com liquidez. | PÁGINA 3 |

Caem juros do cheque especial

Apesar da queda de para 187,5% ao ano em agosto, taxas continuam a ser as mais elevadas no crédito à pessoa física

Wellton Máximo
Da Agência Brasil

Depois de registrar em julho o maior patamar dos últimos 12 anos, os juros do cheque especial caíram em agosto meio ponto percentual. De acordo com dados divulgados ontem pelo Banco Central (BC), a taxa média do cheque especial caiu de 188% ao ano em julho para 187,5% ao ano no mês passado.

Apesar da queda, as taxas do cheque especial continuam a ser as mais altas no crédito à pessoa

física. Segundo o chefe do Departamento Econômico do BC, Túlio Maciel, os juros são mais altos porque esse tipo de crédito é de curto prazo e destinado a quem não tem condições de tomar outros tipos de empréstimos. Ele recomendou aos consumidores que evitem usar o cheque especial.

A taxa média dos demais financiamentos a pessoas físicas, incluídas as operações de crédito consignado subiu em agosto e fechou o mês em 49,6% ao ano. Em relação a julho, a alta foi 0,9 ponto percentual.

Os juros para a aquisição de bens por pessoas físicas aumentaram de 30,6% ao ano em julho para 30,7% ao ano em agosto. Apesar disso, as taxas dos financiamentos de veículos apresentaram leve queda, de 29,5% para 29,4% ao ano de um mês para o outro.

Para os financiamentos a empresas, os juros caíram. A taxa média passou de 31,4% ao ano em julho para 30,9% ao ano em agosto. De sete tipos de operações de crédito para pessoas jurídicas pesquisadas pelo BC, cinco apresentaram redução nas taxas.

A inadimplência das pessoas físicas fechou agosto no maior nível desde maio do ano passado. Segundo o Banco Central, os atrasos nos pagamentos de mais de 90 dias corresponderam a 6,7% das operações de crédito. Para as pessoas jurídicas, a inadimplência foi 3,9%, maior nível desde outubro de 2009.

Túlio Maciel disse que o aumento da inadimplência foi provocado pelas medidas macroprudenciais tomadas no fim do ano passado, que encurtaram o prazo médio e ampliaram as ta-

xas de juros das operações no primeiro semestre. "De fato, isso provocou um aumento, mas as taxas estão abaixo do observado em outros ciclos (de aperto no crédito)", ressaltou.

Maciel descartou o risco de descontrole da inadimplência. Ele alegou que o crescimento do emprego, mesmo em ritmo menor que no ano passado, continuará a garantir o pagamento das operações de crédito pela população brasileira. "A massa salarial é uma variável importante quando

olhamos para a inadimplência. Os salários ampliados são um indicador da capacidade de pagamento", declarou.

Apesar do agravamento da crise econômica internacional, Maciel acredita que a inadimplência se acomodará e não deverá voltar a crescer no próximo ano. "Mesmo havendo crise no cenário externo, nossa perspectiva é a de continuidade do crescimento da economia brasileira. Isso se reflete em maior massa salarial e nível de ocupação", destacou.

Banco Central sobe a projeção de crescimento do crédito no ano

O forte ritmo de expansão do crédito no País, que foi de 17% em agosto e acumula 10,7% no ano e 19,4% em 12 meses até agosto, levou o Banco Central a revisar sua projeção de aumento em 2011 de 15% para 17%. Até julho, a expansão acumulada do crédito estava em 8,7%. Com isso, a evolução do estoque de concessões este ano deve ficar acima do ritmo que já foi tido como ideal pelo governo, que era exatamente de 15%.

Em agosto, o volume de crédito correspondeu a 47,8% do Pro-

duto Interno Bruto (PIB), contra 47,3% em julho. Em valores absolutos, o volume de crédito fechou o mês passado em R\$ 1,889 trilhão. Agora, a estimativa para a relação crédito/PIB em 2011 passou de 48% para 49%.

De acordo com o Banco Central, a expansão do crédito permaneceu sustentada, principalmente, pelo crescimento das carteiras com recursos direcionados, como crédito habitacional, financiamentos rurais e empréstimos do Banco Nacional de Desenvolvimento

Econômico e Social (BNDES).

O crédito direcionado aumentou 3,2% em agosto para pessoas físicas e 1,8% para as empresas. Já o crédito com recursos livres (não direcionados) expandiu-se em ritmo menor: 1,3% para pessoas físicas e 1,4% para pessoas jurídicas.

O BC também elevou a projeção de crescimento para o saldo do crédito, de 14% para 16%. Até agosto, a expansão foi de 9,9%. Da mesma forma, o crédito direcionado teve projeção ampliada de 17% para 19%. Nos oito pri-

meiros meses de 2011 a expansão no segmento foi de 12,3%.

Bancos públicos - O Banco Central também reviu suas estimativas para o crédito concedido pelos bancos públicos (de 15% para 18%) e pelas instituições privadas nacionais (de 15% para 17%). Apenas a projeção para os bancos privados estrangeiros foi mantida, em 16%.

Até agosto, os bancos públicos concentraram 42,2% do crédito do sistema financeiro. Os bancos privados nacionais responderam

por 40,6%. Já as instituições estrangeiras foram responsáveis por 17,2% do crédito total.

De acordo com o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Túlio Maciel, a revisão nas previsões foi causada principalmente pela evolução do crédito até agosto. Ele alegou, porém, que a tendência de crescimento apresenta uma "moderação verificável". "As medidas macroprudenciais do começo do ano foram determinantes para isso, sobretudo para pessoas físicas em modali-

des de prazos mais longos que vinham crescendo em ritmo acentuado, como aquisição de veículos e crédito consignado", acrescentou.

Maciel destacou que a expansão do crédito em 2010 foi de 20,6% e havia chegado a 31,1% em 2008. Portanto, o indicador está desacelerando. "Crescer 17% é um ritmo adequado e sustentável para o Brasil. A previsão para este ano está abaixo de todos os resultados desde 2005, com exceção de 2009 quando o impacto da crise reduziu o desempenho para 15,2%", completou.

CONTAS PÚBLICAS

Déficit da Previdência Social recua 21,7% de janeiro a agosto

Edna Simão
Da Agência Estado

O rombo da Previdência Social registrou queda real 21,7% de janeiro a agosto deste ano, totalizando R\$ 25,822 bilhões - o melhor resultado para o período desde 2007. Os números são corrigidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). A previsão para o ano é de um déficit entre R\$ 34 bilhões e R\$ 39 bilhões.

Para ficar mais próximo do cenário mais otimista de déficit (entre R\$ 34 bilhões e R\$ 35 bilhões), o ministro da Previdência Social, Garibaldi Alves Filho, torce para que seu colega Carlos Lupi, do Trabalho, esteja equivocado e que o mercado de trabalho continue bastante aquecido, apesar dos impactos da crise econômica mundial no crescimento do País.

O elevado número de empregos gerados com carteira assinada tem puxado a arrecadação previdenciária que, somente em agosto, somou R\$ 20,45 bilhões, o melhor resultado desde 2001, excluindo os meses de dezembro. Na comparação com o igual período de 2010, essa recua o crescimento real de 9,9%.

Já as despesas com pagamento de benefícios ficaram praticamente estáveis, totalizando R\$ 24,376 bilhões no mês passado. De julho para agosto, no entanto, esse gasto subiu 11,1% puxado pela antecipação de



Garibaldi Alves torce para que o mercado de trabalho continue bastante aquecido

metade do 13º salário dos beneficiários previdenciários com renda mensal de até um salário mínimo (R\$ 545) que custou R\$ 2,037 bilhões. Mesmo assim, o déficit ficou em R\$ 3,926 bilhões, o melhor desempenho para os meses de agosto desde 2007.

O secretário de Previdência Social, Leonardo Rolim, explicou as contas de setembro continuarão sendo influenciadas pela antecipação do 13º salário, que

aumentará os gastos em R\$ 8 bilhões. Mas tudo está dentro do que esperado, disse Rolim.

Fundo - Se por um lado o ministro Garibaldi comemorou os resultados do INSS, por outro, afirmou que o governo já cogita solicitar regime de urgência para tramitação do projeto de lei que cria o fundo de previdência complementar dos servidores públicos da União. Somente assim seria

possível aprovar o texto neste ano.

O projeto já passou pela Comissão do Trabalho, mas depende de aprovação de mais duas comissões, para depois seguir para o plenário da Câmara. Depois, a proposta precisa ser avaliada pelos senadores. A despesa de mais de R\$ 50 bilhões com o pagamento de aposentadorias e pensões dos aposentados da União, na avaliação do ministro, é "vexatória".

Pagamento de diferença é antecipado

O Ministério da Previdência Social resolveu antecipar em quase um mês o pagamento dos aposentados e pensionista que têm direito de receber um acréscimo de até R\$ 6 mil no valor do benefício por causa da revisão do teto do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). A quitação da dívida com os aposentados será escalonada até 2013.

Com a alteração do cronogra-

ma, as pessoas que têm a receber até R\$ 6 mil serão beneficiadas em 3 de outubro. Antes, o valor seria pago no 31 de outubro. Nesse primeiro momento, serão contemplados 62.734 aposentados e pensionistas. O desembolso do governo será de R\$ 118,538 milhões.

Pelo menos, por enquanto, a antecipação da data está prevista apenas para o primeiro grupo

de beneficiários. Se que valor que aposentado ou pensionista tiver a receber for superior a R\$ 19 mil, a diferença será quitada apenas em 31 de janeiro de 2013.

Segundo o Ministério da Previdência Social, o cronograma prevê que os 131.161 aposentados que devem ser contemplados serão divididos em quatro grupos. Mas o beneficiário, quando aten-

dido, receberá todo o dinheiro que deve receber em uma única parcela. A revisão do teto da Previdência vale para os benefícios concedidos entre 5 de fevereiro de 1991 a 1º de janeiro de 2004. Na ocasião, essas pessoas receberam um valor inferior ao que deveria ser pago e, portanto, o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou o pagamento da diferença.

FGV

Consumidor fica menos confiante

Alessandra Saraiva
Da Agência Estado

Pelo segundo mês consecutivo, o consumidor apresentou sinais de pessimismo. Foi o que revelou ontem a Fundação Getúlio Vargas (FGV) ao divulgar o Índice de Confiança do Consumidor (ICC), que mostrou recuo de 3,4% em setembro ante agosto, após cair 4,6% no mês passado. O ICC, calculado dentro de escala até 200 pontos (quando mais próximo de 200, maior o nível de confiança do consumidor), desacelerou de 118,7 pontos em agosto para 114,7 pontos em setembro. Este foi o menor nível desde março de 2010, quando esteve em 111,6 pontos.

A nova queda do ICC reflete diminuição da satisfação com a situação atual da economia, além de aumento do pessimismo

em relação aos próximos meses. O Índice da Situação Atual (ISA), um dos dois componentes do ICC, caiu 4,1% em setembro, após cair 2,9% em agosto, e recuou de 140,4 pontos para 134,6 pontos, o menor desde julho de 2010 (134 pontos). O Índice de Expectativas (IE) caiu 2,9% em setembro, em comparação com a queda de 4,5% em agosto, e passou de 107,3 pontos para 104,2 pontos, o menor desde maio deste ano (103,8 pontos).

Na comparação com setembro do ano passado, o ICC recuou 6,7% este mês. O recuo do indicador caiu de forma menos intensa, com recuo de 2,6% ante igual mês no ano passado.

O levantamento abrange amostra de mais de 2 mil domicílios, em sete capitais, com entrevistas realizadas entre os dias 1º e 22 de setembro.

INCC-M

Construção tem inflação mais baixa

A inflação na construção civil perdeu força em setembro, de acordo com dados divulgados ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O Índice Nacional de Custo da Construção - Mercado (INCC-M), que mede a evolução de preços no setor, subiu 0,14% neste mês, taxa menor do que a apurada em agosto, quando avançou 0,16%. Até setembro, o INCC-M acumula altas de 6,46% no ano e de 7,64% em 12 meses. O índice representa 10% do Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M).

Os preços de materiais, equipamentos e serviços subiram com mais intensidade e

mostraram elevação de 0,27% neste mês, após avançarem 0,25% em agosto. Já os preços de mão de obra apresentaram aumento mais fraco de preços, e tiveram alta de 0,01% em setembro, após subirem 0,06% em agosto.

Entre os produtos pesquisados, as elevações mais expressivas de preço na construção civil foram apuradas em projetos (0,71%); refinação e ponta no local de trabalho (1%); já as mais expressivas quedas de preço foram apuradas em condutores elétricos (-1,44%); compensados (-0,19%); e carreto para retirada de entulho (-0,36%).

Publicação da empresa JGN Editora Ltda. Departamento Comercial e Administração Rua Delort, 23 Sobrelaje 116 e 117 Centro - Rio de Janeiro CEP 20030-080 Diretor Geral Elizabeth Campos Rolim elizabethcampos@jgn.com.br	Comercial: PAEBX (21) 3553-5353 comercial@jgn.com.br Conselho Editorial: Des. José Geraldo da Fonseca Des. José Lisboa da Gama Malcher Mônica de Cavalcanti Gusmão Redação: (21) 2233-5823 redacao@jgn.com.br Projeto Gráfico: dritiba design gráfico	Impressão: Gráfica Monitor Mercantil Rua Marcolino Dias, 26 - Centro - RJ Editor-chefe: Jorge Chaves jorgechaves@jgn.com.br Subeditora: Rafaela Pereira rafaelapereira@jgn.com.br	Diagramação: Felipe Ribeiro feliperibeiro@jgn.com.br Rodrigo Gurski rodrigog@jgn.com.br Artigos & Colunas: colunistas@jgn.com.br Filado a	Preços de Assinatura Trimestral.....R\$ 60,00 Semestral.....R\$ 110,00 Anual.....R\$ 210,00 assinatura@jgn.com.br Serviço Notícias Agências Brasil e Estado As matérias e artigos são de responsabilidade dos autores e não representam, necessariamente, a opinião deste jornal
---	--	--	--	--

DEPOIMENTO

Inflação ficará abaixo do teto do meta, diz Tombini

Presidente do BC acredita em recuo de quase um ponto percentual neste ano

Iuri Dantas
Da Agência Estado

Contrariando as expectativas de analistas do mercado financeiro, o presidente do Banco Central (BC), Alexandre Tombini, insistiu ontem que a inflação terminará 2011 e 2012 dentro do objetivo do governo: ligeiramente abaixo do teto de 6,5% neste ano e em 4,5% no ano que vem, o centro da meta definida pelo Conselho Monetário Nacional. "A inflação está na faixa dos 7,3%, acima do teto, mas acreditamos que será possível ficar por baixo do teto da meta, com recuo de quase um ponto percentual neste ano."

Em depoimento a senadores da Comissão de Assuntos Econômicos, Tombini fez uma defesa enfática das razões para o corte de 0,5 ponto percentual na taxa bá-

ca de juros em agosto. O corte da Selic seria o início de uma "fase 2" da política monetária. "Vimos uma economia mundial com revisão substancial das perspectivas de crescimento (...), o quadro atual está em linha, não estamos sendo surpreendidos pelo que aconteceu nas últimas semanas. Isso tudo estava na conta", explicou o presidente do BC, sugerindo que os juros continuarão caindo com o agravamento da crise internacional e outros motivos.

O principal deles é que a inflação já "tem rodado, ainda que haja sazonalidade, em nível compatível com a meta". Desde maio, os índices de preços giram a uma média mensal de 0,34%, contra os 0,77% apurados de outubro a abril deste ano, segundo Tombini. Se a inflação permane-

cer no mesmo nível dos últimos meses, resultaria em uma taxa anualizada de 4,1%.

"Temos um quadro mais favorável que há alguns meses para a inflação prospectiva", disse a autoridade monetária. "Temos capacidade de continuar crescendo e trazer a inflação para a meta (...), a economia brasileira está deslizando mas não há parada prevista."

Fase 2 - A perspectiva de queda na inflação se baseia em alguns fatores, na avaliação de Tombini: moderação do mercado de crédito, estabilidade nos preços das commodities, o ajuste fiscal do governo e um agravamento da crise financeira internacional. Neste ponto, o BC não descarta uma surpresa desagradável a frente. "Não temos bola de cristal para prever a quebra

de um país ou instituição financeira, mas quanto mais tempo se leva para recuperação, maior o risco de que aconteçam acidentes de percurso", afirmou.

Em seu depoimento, Tombini deu importância maior a umas expectativas que outras. Ele discorreu da estimativa de inflação do mercado brasileiro, que vê o índice oficial de preços batendo em 6,52% no final do ano, acima da meta do governo. Por outro lado, baseou suas avaliações sobre a economia mundial em previsões do Fundo Monetário Internacional.

Segundo o presidente do BC, a valorização do dólar pode elevar a inflação doméstica, mas é preciso avaliar o impacto do câmbio em conjunto com outros dados, como efeitos da política monetária e preços de commodities.

BALANÇO

Greve paralisa 4.191 agências bancárias no País

Marcelo Rehder
Da Agência Estado

No primeiro dia da greve nacional dos bancários, a paralisação atingiu 4.191 agências e centros administrativos de bancos públicos e privados em 25 estados e no Distrito Federal. O balanço foi divulgado no início da noite de ontem pela Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT).

Apesar de parcial (existem cerca de 19,8 mil agências no País), o movimento começou com mais força do que no ano passado - uma das maiores greves que a categoria fez nos últimos 20 anos -, quando os trabalhadores fecharam 3.864 unidades.

"A força da greve nacional mostra a grande insatisfação dos funcionários com a postura dos bancos", afirmou Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT. A expectativa dos sindicalistas é de que o movimento cresça e se consolide nos próximos dias com a mobilização da categoria.

Reivindicações - Em campanha salarial, os bancários resolveram ir à greve em assembleias que rejeitaram a oferta de Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) de reajuste de 8%, que representa aumento real de 0,56% além da inflação de 7,4% acumulada nos últimos 12 meses. Os trabalhadores querem reajuste de 12,8%, o que representa 5% de aumento real. Pedem ainda valorização do piso salarial, maior participação

nos lucros e mais contratações, entre outras reivindicações.

A Fenaban não divulgou balanço. "O que a gente pode dizer é que a grande maioria das agências funcionou, mas algumas ficaram fechadas o dia todo, o que incomoda a população", afirmou o diretor de relações trabalhistas da Fenaban, Magnus Apóstolo Romano.

O negociador dos bancos fez questão de destacar que, mesmo "bastante parcial", a greve pode atrapalhar a vida de muitos clientes, especialmente aposentados. "Lamentamos particularmente que a greve tenha sido deflagrada em um período de pagamento dos aposentados."

São 26 milhões de beneficiários que recebem seus proventos pela rede bancária. "Muitos deles preferem ir à própria agência para retirar o dinheiro, e serão afetados pela paralisação." Romano frisa que os canais alternativos podem ser utilizados a qualquer momento, como internet, telefones e terminais de autotendimento, além dos correspondentes bancários.

Em São Paulo, o principal financeiro do País, 21,1 mil bancários cruzaram os braços ontem, paralizando parcial ou totalmente 687 agências e centros administrativos, segundo o Sindicato de São Paulo, Ossaco e Região. A base territorial da entidade abrange 2,4 locais de trabalho e 135 mil bancários.

No Rio, cerca de 330 agências ficaram fechadas, a maioria no centro da cidade.

'Temos capacidade de atuar no câmbio'

Na avaliação do presidente do Banco Central (BC), Alexandre Tombini, a volatilidade do câmbio continuará enquanto os problemas dos países da Europa não forem resolvidos. Ele acrescentou que o BC está pronto para garantir o funcionamento do mercado de câmbio no Brasil com liquidez.

"A volatilidade depende do movimento internacional do dólar. Houve um aumento do dólar contra todas as moedas. Não foi diferente em relação ao real. A diferença do Brasil é que temos capacidade de atuar e fazer com que o mercado funcione de forma adequada para enfrentar a volatilidade natural nesse período", avaliou, durante audiência no Senado.

"Enquanto as questões maiores do cenário internacional,

como a crise soberana da Europa, não forem resolvidas de forma mais definitiva, podemos esperar à frente volatilidade das moedas e dos mercados", disse. Para Tombini, esse é um movimento internacional e não só no Brasil. "O BC está pronto para fazer com que os vários segmentos do mercado de câmbio funcionem de forma adequada e com liquidez", afirmou.

Questionado sobre declaração do ministro da Fazenda, Guido Mantega, de que o governo não adotará mais medidas para enfrentar a crise, Tombini respondeu: "Nós estamos de acordo, obviamente. O Banco Central têm dito que, em relação ao mercado de câmbio, irá atuar sempre que encontrar uma disfuncionalidade. Temos instrumento

e nos preparamos para isso. E é assim que atuaremos nesse momento de maior turbulência no mercado internacional."

Tombini afirmou ainda que a instituição poderá voltar a oferecer financiamento ao exportador se houver falta de oferta desse crédito no mercado. Na crise de 2008 e 2009, o BC agiu nesse segmento. "Na semana passada, atuamos no mercado futuro e estamos prontos para fazer com que os mercados funcionem de maneira adequada. Se identificarmos falta de liquidez, vamos agir. Se falta linha de financiamento de comércio exterior, por exemplo, temos condição de dar liquidez a esse mercado", disse.

Câmbio flutuante - Respondendo às perguntas dos senadores, o presidente do BC reafir-

mau que o regime de câmbio no Brasil é e continuará a ser flutuante. "Seria uma loucura mexer com o nosso regime que funciona bem e colocar uma banda de câmbio", respondeu, rechaçando a hipótese de que a instituição opera no mercado de câmbio para, por exemplo, estabelecer uma banda de variação da moeda. "Não há questão de banda."

Tombini explicou que o BC decide atuar no mercado de câmbio para manter condições adequadas nos negócios. "Olhamos a velocidade, a funcionalidade, peculiaridades do mercado. Se não existe provedor de recurso, se não há liquidez, atuamos porque estamos preparados para restabelecer o nível de funcionalidade", disse. (Adriana Fernandes e Fernando Nakagawa/AE)

Em defesa da regulação dos derivativos

Com o objetivo de dissipar críticas sobre divergências entre a equipe econômica, o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, e o ministro da Fazenda, Guido Mantega, saíram ontem em defesa das medidas de regulação do mercado de derivativos. Em entrevistas separadas, disseram que o governo não pretende alterar a medida provisória sobre derivativos e negaram diferenças. "Não há divergência entre o Banco Central e a Fazenda", explicou Tombini, após participar de audiência na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado. "Estamos no mesmo barco em relação a esse assunto."

A medida, anunciada em julho, taxa em 1% os investidores que

elevarem suas apostas de mercado na valorização do real e concede ao Conselho Monetário Nacional autoridade para regular o mercado, definindo valores de investimento, margens de lucro entre outros itens. "Esses mercados podem ter repercussões na microeconomia. Nem reguladores, nem mercado vão tomar medidas para reduzir a alavancagem, acho importante o CMN ter capacidade para ajustar os parâmetros."

O pacote foi criticado por economistas, que o consideram uma intervenção estatal no mercado, e é apontado como um dos fatores para a valorização do dólar no País. Dificuldades operacionais da Bovespa adiaram por duas ve-

zes o início do recolhimento do imposto. "As medidas prudenciais já foram tomadas. Por isso, não vamos mudar nada no IOF (sobre derivativos cambiais)", completou Mantega. Segundo o ministro, as distorções no câmbio, que ocorreram nas últimas semanas, já estariam corrigidas, sem necessidade de ações adicionais.

Em depoimento a senadores ontem, Tombini afirmou que medidas tomadas desde o ano passado reduziram o risco de bancos a flutuações bruscas no câmbio. "Temos algum êxito importante", disse. Como exemplo, a autoridade monetária citou a redução na posição vendida dos bancos, que caiu de US\$ 17 bilhões no ano

passado para algo entre US\$ 4 e US\$ 6 bilhões hoje, depois que o governo limitou algumas operações das instituições financeiras.

Ontem, técnicos do Ministério da Fazenda estiveram no Congresso Nacional para discutir modificações na Medida Provisória 539, que instituiu a cobrança do IOF sobre derivativos. A ideia é criar um mecanismo que livre os exportadores que fazem operações de hedge (seguro) da nova tributação. A MP estava na pauta de votações de ontem, mas o governo quis analisar melhor as alterações, por isso a decisão foi adiada. (Iuri Dantas, Eduardo Rodrigues, Renata Veríssimo e Denise Madiño/AE)

SEGUROS

SulAmérica e Porto se reforçam no Sul

Altamiro Silva Júnior
Da Agência Estado

As duas seguradoras de capital aberto SulAmérica e Porto Seguro resolveram reforçar a presença na região Sul do País. A SulAmérica anunciou ontem que vai abrir seis escritórios em cidades da região até 2012. A expectativa é que a nova estrutura de negócios cresça 20%. A região responde por 7,5% das receitas em prêmios totais da companhia.

Especificamente no Rio Grande do Sul, a SulAmérica registrou, entre junho de 2010 e junho de 2011, crescimento de 39,7% na carteira de seguro saúde e de 33,6% no seguro odontológico. Em automóveis, a expan-

são foi 21,8% no mesmo período.

Já a Porto divulgou que vai inaugurar no próximo dia 30 uma nova unidade do Centro Automotivo em Caxias do Sul. No local, segurados terão serviços, diagnósticos e reparos veiculares.

Prêmios - No primeiro semestre, os prêmios com vendas de seguros cresceram 15,5% na Região Sul, com volume de R\$ 7,4 bilhões, segundo dados da Superintendência de Seguros Privados (Susep). Além da Porto e da SulAmérica, outras seguradoras querem explorar a região. No começo de setembro, a Berkley International Brasil, subsidiária do grupo americano Grupo W.R. Berkley, anunciou a abertura de sua primeira unidade em Porto Alegre.

CNC

Consumidor de menor renda se endivida menos, conclui pesquisa

Daniela Amorim
Da Agência Estado

Depois de puxarem o consumo nos últimos meses, os consumidores das classes C, D e E estão mais cautelosos, segundo a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Penc), divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O endividamento das famílias registrou em setembro a quarta queda consecutiva, puxada pelo grupo com renda inferior a dez salários mínimos. Nessa faixa de consumidores, 62,7% declararam possuir dívidas no mês de setembro, ante 64,2% que estavam endividados em agosto.

"Você vê uma trajetória de queda no endividamento. Além de estarem mais cautelosos em relação ao futuro e, por isso, terem mais receio na contratação de novas dívidas, há desacelera-

ção nas concessões de crédito. O mercado de crédito vem apresentando uma evolução mais modesta em relação ao ano passado, embora ainda bastante forte, em resposta ao aumento do custo do financiamento", disse a economista Marianne Hanson, da CNC. Ela acrescentou que o patamar de endividamento atingiu um nível alto e, em razão disso, as pessoas também estariam pensando duas vezes antes de contratar novos empréstimos.

Classes A e B - Porém, enquanto o endividamento diminui nas classes mais baixas, a contratação de dívidas aumentou no grupo de famílias com renda superior a dez salários mínimos. O percentual de famílias endividadas nas classes A e B subiu de 52,6% em agosto para 55,1% em setembro. "Apesar da trajetória de queda, o patamar de endividamento é sempre superior nessas famílias

com renda mais baixa, porque elas têm menos condições de manter o equilíbrio no orçamento doméstico. Então, elas ficam mais endividadas", explicou Marianne.

O mesmo fenômeno ocorreu com a inadimplência, que diminuiu entre as famílias de mais baixa renda e aumentou no grupo de renda maior. Na faixa de menor renda, o percentual de inadimplentes alcançou 25,4% em setembro de 2011, ante 26,1% em agosto. O número também é menor do que o registrado em setembro do ano passado, quando ficou em 26,5%.

No entanto, na faixa de maior renda a inadimplência alcançou 17,3% em setembro, um aumento considerável tanto em relação ao patamar de agosto (14,5%) quanto ao de setembro de 2010 (13,8%). Os aumentos tanto no endividamento quanto na inadimplência das classes A e B estão relacionados à tomada de

crédito para a compra de veículos, na avaliação da CNC.

"Se você for analisar o perfil do endividamento, enquanto no grupo de renda com até dez salários mínimos apenas 7,4% apresentam financiamento de carro como uma das principais dívidas, no grupo com renda superior a dez salários mínimos esse patamar sobe para 21,7% e é o segundo maior tipo de dívida apontado", ressaltou Marianne. "Então, esse maior patamar de endividamento deve estar relacionado a esse crédito para aquisição de veículos".

Além disso, as classes A e B, aumentou o percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar seus débitos, de 3,8% em agosto para 4,2% em setembro. Já no grupo de famílias de menor renda, houve queda na percepção de não pagamento de dívidas, de 8,9% para 8,6%.

FALCK FIRE & SAFETY DO BRASIL S.A.
CNPJ 12.069.791/0001-95 - NIRE 33.3.0029774-0

Ata de Reunião do Conselho de Administração Realizada em 15/08/2011, 1. Data, Hora e Local: Aos 15/08/2011, às 13h30, na sede social, à Av. Itaboraí, 1441 - Parati, B. Bonsucesso/RJ. 2. **Convocação e Presença:** Dispensada a publicação de Editais de Convocação conforme o disposto no Art. 124, § 4º da Lei 6.404/76, tendo em vista a presença da totalidade dos conselheiros da Cia. 3. **Mesa:** Assumiu a presidência da reunião a Sra. Daniella Teixeira de Carvalho Tavares, que convidou a mim, Guilherme de Oliveira Santos, para servir de Secretário. Ficando assim constituída a mesa. 4. **Ordem do Dia:** Os conselheiros se reuniram para deliberar a seguinte ordem do dia: (i) deliberar sobre composição da nova Diretoria; 5. **Deliberações:** Deliberaram os conselheiros, por unanimidade de votos e sem quaisquer restrições, aprovar: (i) (Re)eleger os membros da Diretoria para o mandato que se estenderá até a AGO que vier deliberar sobre as contas do exercício social de 2012, sendo eleitos: (a) Diretor Presidente a Sra. Daniella Teixeira de Carvalho Tavares, brasileira, divorciada, advogada, residente e domiciliada no Rio de Janeiro/RJ, Rua Lauro Müller 117, 17º andar, RG 93.241 OAB/RJ e CPF/RJ 016.812.967-50, em substituição ao Sr. Daniel Gomes de Sá; e (b) Diretor Financeiro, o Sr. Jens Gaardsviig, dinamarquês, casado, economista, residente na Rua Maria Jose da Conceição, 75, apart. 62 B, Morumbi, São Paulo/SP, RNE V133368-0, CPF/RJ 205.209.908-54. Os Diretores ora eleitos declaram estar desimpedidos na forma da Lei para o exercício dos respectivos cargos. **Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata na forma sumária, nos termos do §1º do art. 130 da Lei 6.404/76 que, nos idiomas português e inglês, que, lida e achada conforme, foi por todos os presentes assinada e arquivada no livro de atas de reunião de conselho de administração da Cia., Rio de Janeiro, 15/08/2011. Daniella Teixeira de Carvalho Tavares - Presidente; Guilherme de Oliveira Santos - Secretário. Jucejra nº 2233221, em 12/09/2011. Valéria G.M. Serra - Secretária Geral.

BNDES

Desembolsos para o comércio não devem baixar

Rodrigo Petry
Da Agência Estado

Os desembolsos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para o comércio varejista devem se manter aquecidos este ano. "Temos uma boa perspectiva para o desempenho deste ano", disse, sem dar projeções, a chefe do Departamento de Bens de Consumo, Comércio e Serviços do BNDES, Ana Cristina da Costa, após participar de Fórum de Líderes do Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo e Mercado de Consumo (Ibevar).

Segundo Ana Cristina, até o final do primeiro semestre deste ano, foram realizados empréstimos de R\$ 1,9 bilhão. Em 2010, os desembolsos do BNDES para o comércio varejista somaram cerca de R\$ 4,8 bilhões. Esse valor superou os aportes destinados em 2009, de R\$ 3,4 bilhões. Ana Cristina ponderou que o

ano passado pode ser considerado atípico para os empréstimos ao varejo, isso porque muitos empresários acessaram o banco em busca de linhas de capital de giro, que ficaram escassas após a crise financeira de 2008. "Talvez os desembolsos não superem os números do ano passado, mas ainda temos algumas linhas para ser fechadas este ano."

Entre as principais finalidades dos empréstimos do BNDES estão a expansão, reforma e construção de lojas e centros de distribuição, para os comerciantes das áreas de farmácia, vestuário, supermercados e departamentos, entre outros.

Além disso, ela destacou o crescimento dos empréstimos do cartão BNDES, destinados a pequenos e médios comerciantes. Até o final de junho, foram emprestados por meio do cartão cerca de R\$ 700 milhões. Ao longo de 2010, essa modalidade girou R\$ 1,4 bilhão.

Riachuelo pode abrir lojas com marca Pool

Rodrigo Petry
Da Agência Estado

A varejista Riachuelo estuda a criação de uma rede com a marca própria Pool, especializada em moda jovem masculina. Segundo o presidente da empresa, Flavio Rocha, essas lojas poderiam ocupar uma área de venda a partir de 300 metros quadrados. "Existe o projeto (da Pool), que será desenvolvido após o piloto das lojas femininas. Neste ano estamos aumentando as verbas de marketing para marca própria", disse, após participar de fórum de líderes do Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo e Mercado de Consumo (Ibevar).

Rocha afirmou que, até março de 2012, a rede lançará sua loja focada no mercado feminino, com a bandeira Riachuelo Mulher. Esses pontos de venda podem ser instalados em áreas entre 700 e mil metros quadrados.

ALTA DO IPI

Brasil promete não punir carro uruguaio

O governo brasileiro se comprometeu a adotar, no prazo mais breve possível, as medidas necessárias para que os automóveis contemplados no acordo comercial de comércio de produtos de origem uruguaia sejam beneficiados com a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) a que têm direito as montadoras instaladas no Brasil.

Em nota conjunta, os ministérios da Fazenda e de Relações Exteriores informaram que as autoridades dos dois países concordaram em relação à importância de dar uma resposta conjunta frente aos desafios do atual cenário econômico internacional. "Nesse sentido, há o entendimento comum sobre a necessidade de

preservar a estrutura produtiva e os empregos na região, em particular no setor industrial", diz a nota.

Os dois países ainda irão aprofundar a integração produtiva das suas economias, como a constituição de joint-ventures entre empresas dos dois lados. "Em particular, acordaram incentivar o aprofundamento da integração produtiva entre companhias da cadeia automotiva, com vistas à aceleração do ritmo de incorporação de conteúdo regional de automóveis e autopeças", informa a nota.

Brasil e Uruguai ainda acordaram aprovar a criação de uma lista para cada país com até cem produtos que podem sofrer altas de imposto de Importação transitórias.

China faz duro ataque a protecionismo do País

Em sua primeira reação pública à elevação do IPI para carros no Brasil, o governo chinês faz um duro ataque contra o protecionismo brasileiro e alerta que é o País que corre o risco de sofrer a fuga de investidores e não "desfrutar

dos dividendos do desenvolvimento". Se as acusações são duras, Pequim, da posição de segunda maior economia do mundo, deixa claro que o atrito não muda a estratégia de expansão da China no mercado brasileiro.

COMBUSTÍVEIS

Governo reduz imposto cobrado sobre gasolina

Objetivo de queda da Cide, de R\$ 0,04 por litro, é evitar alta na bomba

Renata Veríssimo
Da Agência Estado

O governo reduziu ontem em R\$ 0,04 por litro o valor da Cide-Combustível cobrada sobre a gasolina. Com a medida, a equipe econômica quer evitar um aumento do preço na bomba, a partir de sábado, quando a participação do álcool anidro na mistura com a gasolina será reduzida de 25% para 20%. "Esta medida é única e exclusivamente para conter a pressão sobre o preço da gasolina", afirmou o secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, Antônio Henrique Silveira.

Como a gasolina "A", que é vendida às distribuidoras, é mais

cará que o etanol, a mudança na mistura poderia levar a um reajuste para o consumidor em alguns centavos. Para calibrar, o governo reduziu a contribuição, por meio de decreto publicado segunda-feira no Diário Oficial da União, de R\$ 0,23 por litro para R\$ 0,19 por litro. O secretário explicou que o cálculo considerou o preço médio da gasolina "A" em setembro, que foi de R\$ 1,5496 por litro, e do álcool anidro, de R\$ 1,4321 por litro.

"O decreto é essencialmente para manter o preço da gasolina "C" (com mistura de etanol)", insistiu Silveira. Desde o início do ano, o governo vem tentando reduzir os focos de pressão inflacionária para trazer a inflação para dentro da meta, cujo teto

fixado pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) é de 6,5%.

A própria decisão de reduzir a participação do etanol na mistura foi tomada para evitar uma nova escalada de preços, como a ocorrida no início do ano, por conta de uma oferta mais fraca do que a demanda. Analistas de mercado preveem que a redução da Cide deverá provocar uma queda entre 0,05 e 0,07 ponto percentual na inflação para o consumidor, a partir de outubro.

A Cide já foi usada em outros momentos para regular o preço do combustível na bomba e evitar pressão sobre a inflação. O ministro da Fazenda, Guido Mantega, já avisou este ano que se a Petrobras reajustar o preço da gasolina, o governo reduzirá a contribuição

na mesma proporção.

No entanto, secretário negou ontem que a medida também tenha sido tomada para dar um alívio de caixa para a Petrobras. A estatal tentou obter autorização do governo para elevar o preço da gasolina vendida para as distribuidoras para repassar os aumentos dos preços internacionais do petróleo este ano e, agora, o dólar da alta do dólar sobre as importações de gasolina. "A questão da margem e as importações da Petrobrás não estão sendo consideradas nesta mudança da Cide", afirmou Silveira.

A renúncia fiscal estimada é de até R\$ 50 milhões este ano. O valor pode ser menor caso o aumento do consumo de gasolina no País cresça além do projetado pelo governo.

Previsto pequeno impacto na inflação

Maria Regina Silva e
Patricia Lara
Da Agência Estado

A mudança no decreto da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) na importação e comercialização de petróleo e seus derivados, gás natural e seus derivados, e álcool etílico combustível (Cide) deverá provocar uma queda entre 0,05 e 0,07 ponto percentual na inflação para o consumidor, a partir de outubro, segundo analistas de mercado.

Ontem, o governo editou no Diário Oficial da União o decreto 7.570, que altera o decreto 5.060, de abril de 2004, que reduz os tributos da Cide. Pelo novo decreto, a alíquota da Contribuição por metro cúbico de gasolina e suas correntes fica reduzida de R\$ 230,00 para R\$ 192,60, por metro cúbico.

Para Thiago Curato, analista da Tendências Consultoria Integrada, o efeito da medida sobre

o IPCA, na margem, deve ser de 0,06 ponto percentual. "No ano, no entanto, a queda não deve ser relevante", disse. Segundo cálculos feitos pelo analista, a diminuição das alíquotas da Cide pode levar a um recuo de 1,5% no preço da gasolina pago pelo consumidor.

Para o economista-chefe do Santander Brasil, Maurício Molan, a redução do imposto deve ter impacto desprezível na inflação. O efeito no IPCA, nos cálculos iniciais, tende a ser 0,05 ponto percentual. Mas o efeito na bomba dos postos de combustíveis e o momento em que isso se materializará dependerá sobretudo de quanto a Petrobras deve repassar desse alívio tributário para os preços finais.

"Se reduziu a Cide para a Petrobras, pode aumentar um pouco o preço no atacado sem impacto inflacionário", comentou. A medida pode compensar as margens da companhia, que tem segurado reajustes da gasolina.

Na segunda-feira, o diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, disse que a estatal já importou uma segunda carga de 600 mil barris de gasolina, para suprir a demanda interna. Segundo ele, a estatal deverá encerrar 2011 com uma média diária de 30 mil barris de gasolina importados, ante uma média de 7 mil barris por dia no ano passado. No primeiro semestre, já haviam sido importados 2,5 milhões de barris, ante 3 milhões de barris no ano passado. O valor pago na importação dessa gasolina não foi informado.

Além do crescimento do consumo do combustível - em torno de 10% sobre o volume vendido no ano passado - há ainda a redução da mistura de anidro na gasolina - de 25% para 20% - que deverá pressionar ainda mais o preço do produto derivado de petróleo a partir do dia 1º de outubro.

Para o economista Luiz Furlani, da Quantitas Asset Manage-

ment, que prevê um IPCA menor em torno de 0,07 ponto percentual, o intuito da medida é o de anular o efeito do aumento previsto para o preço do álcool (neste ano) e o impacto no preço da gasolina na inflação ao consumidor.

"Nossas análises sugerem que o preço do álcool deverá se elevar até o final do ano, com consequente impacto de alta também no preço da gasolina. Assim, o impacto líquido da medida tributária no IPCA deverá ser próximo de zero", disse.

Segundo dados publicados no site online da Tendências, a decisão de alterar a alíquota da Cide deve gerar uma renúncia fiscal de cerca de R\$ 100 milhões a R\$ 150 milhões ao mês, ou algo como R\$ 1,2 bilhão a R\$ 1,8 bilhão/ano, conforme cálculos do economista Felipe Salto.

Mais Petrobras na página 5

TECNOLOGIA

Microsoft produzirá consoles para videogames na Zona Franca

Gilberto Costa
Da Agência Brasil

A Zona Franca de Manaus vai começar a produzir 17 mil consoles de videogame por semana. O produto, para o mercado interno, faz parte da plataforma para jogos eletrônicos Xbox 360 da companhia norte-americana Microsoft e será montado no Brasil pela fábrica chinesa de produtos eletrônicos Flextronics. O presidente da Microsoft Brasil, Michel Levy, fez ontem o anúncio oficial no Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, em Brasília.

A produção do console Xbox 360 no Brasil deve reduzir em 40% o preço para o consumidor final. O produto já montado no Brasil começa a chegar ao mercado no dia 5 de outubro.

Para o governo, a produção do console em território brasileiro é resultado das políticas adotadas para atrair fabricantes de tecnologia da informação (TI), como os incentivos fiscais para a instalação de fábricas de computadores em forma de prancheta (tablets).

O console deverá cumprir o mesmo processo de nacionalização previsto para os tablets, disse o secretário de Política de Informativa, Virgílio Almeida.

O governo tem utilizado a Lei de Inovação (por meio da Lei do Bem, da Lei de Informativa e do Programa Mais Maior) para o desenvolvimento de sistemas de informática no Brasil e acentua do com outros incentivos para a instalação de fábricas de circuito integrado, displays e outros componentes de microeletrônica.

Chips - Até o final do ano, o Centro Nacional de Tecnologia



Michel Levy e Luiz Elias durante o anúncio do investimento da Microsoft no Brasil

Eletrônica Avançada, empresa estatal ligada ao ministério, deverá começar a produzir, na fábrica em Porto Alegre, chips dedicados (circuitos integrados de aplicação específica) para rastreamento de boi.

"Nos devemos buscar as indústrias portadoras do futuro", disse Virgílio Almeida, durante o anúncio da fábrica de games. Segundo ele, o país tem interesse em receber investimentos, como o da indústria de jogos eletrônicos, uma vez que eles geram empregos qualificados e atraem força de trabalho jovem. "É um setor simbólico no sentido de inovações e oportunidades."

Segundo o secretário, o go-

verno e a Microsoft preparam uma parceria para desenvolver o "ecossistema de TI": aumentar a formação de recursos humanos para a criação de softwares, design gráfico e tecnologias de interação e interface eletrônica. A parceria poderá incrementar o programa Ciência sem Fronteiras e levar estudantes brasileiros das áreas de exatas a centros de tecnologia da empresa no exterior.

Além da parceria com a Microsoft e a Flextronics, o governo já anunciou a instalação, no Brasil, do novo centro de pesquisa global da companhia General Electric e o funcionamento do centro de pesquisa da empresa IBM, ambas de

capital norte-americano.

No opinião do secretário executivo do Ministério da Ciência e Tecnologia, Luiz Elias, a ambiência de negócios no Brasil e o mercado interno pesam na decisão das empresas estrangeiras de se instalarem no país.

O déficit da balança comercial para os produtos de TI e de telecomunicações no ano passado foi de cerca de US\$ 19 bilhões. O investimento em pesquisa e desenvolvimento no setor no Brasil é de 0,1% do Produto Interno Bruto (PIB) - dados de 2005. Ranking global divulgado ontem aponta o Brasil em 39º lugar em competitividade em TI.

COMUNICADO
Comunicamos a perda / inutilização dos Formulários de O.S. da empresa ROMA AUTOMÓVEIS E SERVIÇOS LTDA. CNPJ: 16.620.114.0005-06. Inscrição Municipal: 292.053-45 - Rua: Maracá, 24 - Bairro: Maracá - CEP: 20271-020 Telefone: 2566-2300, devido a enchente ocorrida dia 25/04/11 no Rio de Janeiro. Formulários nº 59.835 até n.º 60.000.

CRISE

Ministro grego está otimista com socorro

Próxima parcela chegará antes de a Grécia ficar sem dinheiro, diz Vizeneloz

Da Agência Estado
com Dow Jones

O ministro das Finanças da Grécia, Evangelos Venizelos, disse que está otimista quanto à Grécia receber a próxima parcela de ajuda, de 8 bilhões de euros, antes de o governo ficar sem dinheiro, em meados de outubro. Também ontem, milhares de trabalhadores entraram em greve e paralisaram o transporte coletivo em Atenas, provocando congestionamentos na capital grega. Trabalhadores de outros setores também cruzaram os braços em protesto contra as medidas de austeridade do governo.

No final da tarde de ontem, o Parlamento grego aprovou a criação de um novo imposto sobre os imóveis, como parte das medidas de austeridade que o país adota para receber o socorro.

"Eu estou muito otimista sobre a liberação da sexta tranche, já que nós estamos fazendo o que é necessário", afirmou Venizelos em entrevista à imprensa. "A próxima parcela da tranche vai ser decidida a tempo e em relação às nossas necessidades de dinheiro. A tranche vai ser liberada e chegará a tempo", acrescentou.

Pressão - A Grécia está sob pressão para chegar a um acordo com a tróica, formada pela Comissão Europeia (CE), Banco Central Europeu (BCE) e Fundo Monetário Internacional (FMI). As negociações foram suspensas abruptamente mais cedo neste mês em meio a um impasse sobre se a Grécia teria de tomar medidas adicionais de austeridade para atingir este ano seus objetivos em relação ao seu déficit.

Desde então, o governo grego anunciou uma série de novas medidas de austeridade, desde um imposto sobre a propriedade até cortes de empregos no setor público. "O acordo com a tróica foi acertado sobre como nós vamos atingir nossos objetivos fiscais para 2011 e 2012", disse Venizelos. "Ainda há algumas questões de natureza suplementar relacionadas ao orçamento para 2013 e 2014."

Novo imposto - Mais uma medida de austeridade foi aprovada ontem. Dos 300 parlamentares gregos, 155 votaram a favor do novo imposto. O Partido Socialista (Pasok), que controla o governo, possui 154 assentos no Parlamento. O novo imposto deve garantir uma receita de aproximadamente 2 bilhões por ano aos cofres públicos do país, o que contribuirá para o cumprimento das metas fiscais deste e do próximo ano.

A tranche de 8 bilhões de euros almejada pela Grécia é parte de um pacote de resgate de 110 bilhões de euros de membros da zona do euro e do FMI. A ajuda é necessária para o governo realizar seus pagamentos. Se o dinheiro for negado, a Grécia ficará sem verba em meados do próximo mês.

A Grécia alega que uma recessão mais profunda do que a esperada complicou os esforços para que o governo alcançasse seus objetivos relacionados ao déficit do país. Pelo acordo para que o país recebesse o pacote de

resgate, o país havia se comprometido a cortar o déficit para 17,1 bilhões de euros, ou cerca de 7,6% do Produto Interno Bruto (PIB), até o fim deste ano. Porém, a economia da Grécia deve se contrair 5,5% neste ano, ante uma previsão anterior de 3,9%.

Como resultado da queda da arrecadação de impostos e outros efeitos colaterais da recessão, a tróica alega que a Grécia deve adotar mais 2 bilhões de euros em medidas de austeridade este ano e prevê um déficit igual a cerca de 8,8% do PIB este ano, caso medidas adicionais não sejam tomadas.

A Grécia está sob críticas por demorar a realizar reformas estruturais e seu ambicioso programa de privatização de 50 bilhões de euros. Até o momento, o governo conseguiu prosseguir com apenas uma privatização, ao mesmo tempo em que Venizelos revisou hoje para baixo as metas do governo para este ano.

"Vamos ter um rendimento de 1,4 bilhão de euros (das privati-

zações) no fim das duas próximas semanas. Esse valor subirá para 1,7 bilhão de euros em outubro e vai alcançar no fim de dezembro cerca de 4 bilhões de euros", disse Venizelos. A Grécia tinha como objetivo atingir um rendimento de 5 bilhões de euros até o fim do ano.

Descontentamento - Os motoristas de ônibus e os condutores do metrô da Grécia cruzaram os braços ontem, provocando grandes congestionamentos em Atenas pelo segundo dia seguido. Os funcionários da receita e do setor aduaneiro também se uniram aos protestos contra as medidas do governo prometidas em troca do socorro da tróica.

A paralisação no sistema de transporte público, que incluiu os bondes, resultou em alguns congestionamentos de quilômetros durante a hora do rush da manhã, quando a população tentava chegar ao trabalho. O tráfego em Atenas deve piorar hoje, com paralisações previstas de todas as modalidades de transporte público e também dos taxistas. Os funcionários da receita e de aduanas lançaram ontem uma greve de 48 horas contra cortes em seus salários.

No mês que vem, as duas principais centrais sindicais do país - GSEE, do setor privado, e ADEDY, do público - também anunciarão paralisações do funcionalismo público, no dia 5 de outubro, e uma greve geral nacional, em 19 de outubro.

EFSS - O Parlamento da Grécia aprovou ontem, em votação final, a expansão da Linha de Estabilidade Financeira Europeia (EFSS, na sigla em inglês). O projeto foi aprovado em votação oral, após receber uma aprovação inicial dos parlamentares na semana passada.

A expansão da EFSS é parte essencial do segundo pacote internacional de resgate para a Grécia, de 109 bilhões de euros, aprovado pela cúpula da zona do euro em 21 de julho. A ampliação do fundo de resgate precisa ser aprovada pelos Parlaamentos dos 17 membros do bloco.

A preocupação pode não ter crescido, mas os encontros bilaterais da presidente Dilma Rousseff com o presidente francês, Nicolas Sarkozy, o primeiro-ministro britânico, David Cameron, e o presidente americano, Barack Obama consolidaram a impressão do governo brasileiro de que a crise econômica é extremamente grave e ainda não há, por parte dos líderes dos países ricos, uma ação que pode ser considerada efetiva. Nos encontros, a presidente deixou clara a preocupação do Brasil com o risco de contágio e ouviu deles que existe sim uma enorme preocupação dos europeus com a Grécia e com o risco de uma quebra maior do que se anteviu até agora. (Colaborou Lisandra Paragussu)

Alemanha dará todo o suporte, diz Merkel

A chanceler da Alemanha, Angela Merkel, e o primeiro-ministro da Grécia, George Papandreu, disseram que estão comprometidos em cumprir as propostas da tróica para estabilizar a economia grega e resolver a crise da dívida do país. A tróica é formada pela Comissão Europeia, Banco Central Europeu (BCE) e Fundo Monetário Internacional (FMI).

"Em tudo o que fazemos, seguimos o conselho da tróica", disse Merkel em uma entrevista à imprensa antes de uma reunião com Papandreu. "Nós queremos uma Grécia forte na zona do euro". Merkel, que enfrenta amanhã uma votação crucial no

Parlamento alemão sobre a expansão da Linha de Estabilidade Financeira Europeia (EFSS, na sigla em inglês), disse que a Alemanha está preparada para dar à Grécia "toda a assistência" para que o país estabilize sua economia. Ela também afirmou que é responsabilidade da Grécia realizar as políticas fiscais e as reformas estruturais recomendadas pela tróica.

Papandreu, por sua vez, disse que o país está preparado para enfrentar os desafios. "Nós estamos comprometidos em fazer o que nos levará de volta à estabilidade", afirmou. "A Grécia vai cumprir todas as suas responsabilidades."

Mantega não crê que crise fique mais aguda

Renata Verissimo
Da Agência Estado

Apesar do cenário mais nebuloso na União Europeia e as notícias de que a Grécia negocia o calote de parte de sua dívida, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou ontem que não há perspectiva de a crise internacional se tornar mais aguda no curto prazo. Por isso, negou que o governo brasileiro esteja preparando novas medidas para proteger o País dos reflexos da crise. "É uma situação difícil da economia mundial, mas o Brasil está preparado para enfrentá-la e não há nenhuma medida iminente que precisa ser tomada agora", afirmou.

Mantega disse que não vê pos-

sibilidade de calote pela Grécia esta semana. afirmou que, como o governo grego está cumprindo todas as obrigações com o Fundo Europeu de Estabilização Financeira e com o FMI, terá recursos suficientes para o pagamento dos vencimentos das dívidas. "Não há nenhum vencimento que possa não ser pago. Eu olhei detalhadamente as contas deles e me parece que há sustentabilidade. Então, não há nada iminente", afirmou.

O ministro voltou a criticar a demora da União Europeia em solucionar a crise na zona do euro, mas destacou que já há um caminho como a ampliação do Fundo Europeu de Estabilização Financeira, que dará mais capacidade de ação. Ele destacou, no

entanto, que a crise vai se arrastar, levando os Estados Unidos e a Europa para um período de recessão. "A perspectiva é de um crescimento econômico muito baixo que vai se arrastar por um longo tempo", afirmou.

O mantega negou rumores que circulariam na Esplanada na véspera, que o governo tenha ficado mais pessimista em relação à crise depois da rodada de reuniões em Washington e Nova York, na semana passada. "Não sei de onde tiraram esta ideia de que nós estamos mais preocupados. Nós sempre estivemos preocupados. Já faz dois ou três meses que temos dito que a situação internacional não é boa nos Estados Unidos e na União Europeia", argumentou.

Agência Fitch rebaixa rating da Telefónica de A- para BBB+

A agência de classificação de risco Fitch rebaixou o rating de probabilidade de inadimplência do emissor (IDR) de longo prazo da Telefónica e sua subsidiária O2, de A- para BBB+.

A agência também rebaixou o rating dos bônus seniores sem garantia emitidos pela Telefónica Europe, para BBB+, e o rating das ações preferenciais da Telefónica Finance USA, para BB+. O IDR de curto prazo da Telefónica foi reafirmado em F2. As perspectivas para os IDRs são estáveis.

"A combinação do valor de 7,5 bilhões de euros pagos pela Vivo, o impacto das condições econômicas e as metas públicas definidas para dividendos por ação sugere que a alavancagem

da Telefónica vai permanecer elevada por algum tempo.

Tanto no fim de 2010 quanto no fim do primeiro semestre de 2011, a alavancagem ajustada em relação aos compromissos foi de 2,5 vezes. A Fitch prevê que a alavancagem vai se manter ou ficar perto desse nível em 2012", disse Stuart Reid, diretor sênior da Fitch europeia.

Aquisições - É improvável que a Telefónica seja capaz de reduzir seu investimento em bens de capital (capex) nos próximos anos. A previsão de aquisições continua a pesar sobre os planos de investimento - especialmente o leilão no Reino Unido previsto para 2012 e na América Latina e Espanha, em 2011.

A companhia declarou seu compromisso de investir na rede na América Latina. Para a Fitch, isso é significativo, dado o ambiente competitivo em mercados como o Brasil, onde o crescimento tanto na linha de celular quanto na linha fixa permanece disponível para operadores com a melhor qualidade de rede.

Enquanto a companhia continua a registrar crescimento na Europa e América Latina, seus negócios na Europa devem ser afetados pelas crescentes incertezas econômicas. As operações domésticas na Espanha apresentaram significativa contração e estão suscetíveis a permanecer assim, em razão do ambiente econômico e em particular de uma das maiores taxas de desemprego na zona do euro.



Gabrielli: ações estão desvalorizadas por várias razões

PETRÓLEO

Gabrielli aponta motivos de perdas da Petrobras

Kelly Lima
Da Agência Estado

O presidente da Petrobras, José Sergio Gabrielli, minimizou ontem a desvalorização da empresa no último ano, destacando que as ações estão em baixa "como qualquer empresa no mundo" e que muitos dos investidores apostaram no processo de capitalização como um rendimento de curto prazo já se desfizeram das papéis, provocando a pressão baixista.

"É evidente que as ações da Petrobras estão penalizadas por várias razões. A primeira é que todas as ações no mercado também estão", avaliou. O segundo motivo, segundo ele, é que "ao fazermos a capita-

lização, um ano atrás, atraímos muitos novos investidores que tiveram que acompanhar a mudança de seu portfólio para acompanhar as ações da Petrobras, muitos destes que queriam rendimentos no curto prazo e acabaram vendendo seus papéis. Hoje não temos mais este hedge fundings entre nossos acionistas."

O terceiro motivo, segundo Gabrielli, é que a companhia possui um arrojado plano de investimentos em um momento em que o mundo está em crise. E, por último, o executivo destacou o fato de que a política da empresa de não repassar a alta dos combustíveis para os preços domésticos não curto prazo não "agrada" alguns investidores.

MERCADO

Bolsa perde fôlego e sobe apenas 0,32%

Pelo segundo dia seguido, as bolsas de valores exibiram ganhos robustos. A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) acompanhou o desempenho externo, mas voltou a subir bem menos que as bolsas internacionais.

Depois de subir 2,32% na máxima pontuação do dia, aos 54.992 pontos, o Ibovespa perdeu fôlego e encerrou com variação positiva de apenas 0,32%, aos 53.920,36 pontos. Na mínima, registrou 53.751 pontos (+0,01%).

No mês, tem perda de 4,56% e, no ano, de 22,2%. O giro financeiro totalizou R\$ 5,854 bilhões. Vale ON subiu 1,12% e PNA, 0,79%. Petrobras ON caiu 1,15% e PN, 1,16%. Na Nymex, o contrato do petróleo para novembro avançou 5,25%, a US\$ 84,45 o barril. Ontem, o governo publicou decreto reduzindo as alíquotas da Cide incidente sobre a importação e comercialização de petróleo e seus derivados, gás natural e seus derivados, e álcool etílico combustível.

Exterior - No exterior, as bolsas subiram na expectativa da solução da crise europeia. Na Bolsa de Paris, o índice CAC 40 subiu 5,74%. O DAX 30, da Bolsa de Frankfurt, avançou 5,29%. Em Londres, o índice FTSE 100 valorizou 4,02%. O índice FTSE MIB da Bolsa de Milão subiu 4,90%. Na Bolsa de Madri, o Ibex 35 avançou 4,03%. Em Lisboa, o índice PSI 20 fechou com +2,99%, em 5.922,72 pontos.

Nos Estados Unidos, o Dow Jones subiu 1,33%, aos 11.190,69 pontos, o S&P avançou 1,07%, aos 1.175,38 pontos, e o Nasdaq ga-

nhou 1,20%, aos 2.546,83 pontos.

No Brasil, Itaú Unibanco PNJ (+4,14%) e Itaúsa PN (+4,03%) lideraram as altas do Ibovespa, seguidas por CCR ON (+3,77%). Ainda no setor financeiro, Bradesco PN teve elevação de 1,83%, BB ON, +2,15%, e Santander Unit, +1,90%.

Câmbio - O dólar balcão encerrou com queda de 1,31% a R\$ 1,8090. Na mínima, a divisa atingiu R\$ 1,7950 (-2,07%) e, na máxima, R\$ 1,8110 (-1,2%). Na BM&F, o dólar pronto fechou na mínima, a R\$ 1,7958, com recuo de 3,03%. Na máxima, a moeda na BM&F atingiu R\$ 1,8105. O giro total à vista até 16h18 no clearing de câmbio era de US\$ 1,826 bilhão, dos quais US\$ 1,391 bilhão em D+2, já no mercado futuro, no mesmo horário, o dólar outubro 2011 registrava queda de 1,12%, a R\$ 1,805.

As 16h35, o euro estava a US\$ 1,3604 ante US\$ US\$ 1,3528 no dia da tarde de segunda-feira em Nova York. O euro era negociado a 104,355 ienes, de 103,32 ienes na véspera, e o euro ante o franco estava em 1,2199, ante 1,2186 da véspera. No mesmo horário, dólar passava para 76,71 ienes, de 76,35 ienes da cotação anterior, e a 0,8964 franco suíço, de 0,9020 franco suíço.

Juros - Ao término da negociação normal na BM&F, o DI janeiro de 2012 (361,360 contratos) subiu a 11,20%, de 11,11% no ajuste. O DI janeiro de 2013, com giro de 448.885 contratos, estava em 10,43%, de 10,24% na véspera.

JUIZ DE DIREITO DA 1ª VARA CÍVEL-RJ EDITAL DE 1ª PRAÇA E INTIMAÇÃO com prazo de 05 dias, extraídos dos autos da ação proposta por CONDOMÍNIO DO EDIFÍCIO PROFESSOR GABIZO em face de ESPÓLIO DE GABRIEL FERREIRA DA ROCHA e MARIA DA GLÓRIA REIS DA ROCHA (0171270-46/2007.8.19.0001) A Dra. ADRIANA THEREZINHA C. SOUTO CASTANHO DE CARVALHO, Juíza de Direito, FAZ SABER aos ESPÓLIOS-DEVEDORES, de que no dia 06/10/11, às 13h, no Altrio do Fórum da Capital, na Av. Erasmo Braga, nº 115 - térreo (hall dos elevadores) - Caspary/RJ, pelo Leiloeiro Público Rodrigo de Silva Costa, será apreçoado e vendido a quem mais der acima da avaliação, ou no dia 17/10/11, no mesmo horário e local, a quem mais der independente da avaliação, o imóvel: Lote 403, R. Prof. Gabizo, 115 - Tijuca/RJ. Avaliado em R\$ 400.000,00; registrado no 11º RI. Há débitos de IPTU no valor de R\$3.233,27, mais acréscimos legais. Arrematação à vista ou em até 15 dias mediante caução, acrescido de 5% de comissão ao Leiloeiro, 0,25% de ISS e custos. R.J., 08/09/11. Ely, Celso da Conceição Junior, responsável pelo expediente, o fiz datilografar e subscrevo. Dra. Adriana Therezinha C. Souto Castanho de Carvalho - Juíza de Direito.

TRAMITAÇÃO

Regime de urgência para projeto de royalties

Relatório deve ser apresentado hoje e votação deve ser amanhã ou na próxima terça

Karla Mendes
Da Agência Estado

O Senado aprovou ontem a tramitação em regime de urgência para o Projeto de Lei 448/2011, do senador Wellington Dias (PT-PI), que pleiteia R\$ 8 bilhões de royalties de petróleo para estados e municípios não produtores a partir de 2012. O senador disse à Agência Estado que o relatório deve ser apresentado hoje pelo senador Vital do Rêgo (PMDB-PB).

A votação deve ser realizada amanhã ou na próxima terça-feira.

"Ele quer apresentar o relatório amanhã. A votação será na quinta-feira ou terça. Existem algumas Medidas Provisórias trancando a pauta, mas estamos trabalhando para fazer a liberação", afirmou Dias. Conforme antecipou ontem a Agência Estado, a proposta do senador prevê a distribuição da receita do petróleo em 2012 da seguinte forma: R\$ 8 bilhões para a União, R\$ 12 bilhões para

os estados produtores e R\$ 8 bilhões para a União em 2012, com o objetivo de compensar Estados e municípios não produtores.

Diante, porém, da posição do governo anunciada ontem de que o valor que a União abrirá mão em 2012 para compensar os não produtores será de R\$ 1,8 bilhão, Dias reconheceu que será preciso um "esforço maior" para fechar a conta entre municípios e estados produtores e não produtores. A proposta original, além

de retirar cerca de R\$ 3 bilhões dos royalties da União em 2012, também retira do bolo as receitas oriundas de novos poços que entrarão em operação no período, o que, segundo Dias, representam 250 mil barris diários e uma renda de R\$ 3 bilhões anuais. A conta também considera que os estados produtores abram mão de royalties de poços que não são explorados atualmente, o que geraria uma receita de aproximadamente R\$ 1,2 bilhão.

PROJETO DE LEI

Marina: é preciso aprofundar o debate sobre Código Florestal

Daiane Cardoso
Da Agência Estado

A ex-senadora e ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva disse ontem estar preocupada com a concentração de poder do senador Luiz Henrique (PMDB-SC), relator do projeto do Novo Código Florestal, em tramitação no Senado Federal. Em palestra realizada ontem no Instituto Fernando Henrique Cardoso, Marina disse que viu pouca evolução no projeto aprovado pela Câmara dos Deputados e espera que as discussões sejam aprofundadas ao longo do processo para que o trabalho mais difícil não fique nas mãos do relator do projeto na Comissão de Meio Ambiente, senador Jorge Viana (PT-AC). "Se passar o mesmo relatório sem mudanças nas três comissões (Comissão de Constituição e Justiça, Comissão de Ciência e Tecnologia e Comissão de Agricultura) vamos criar uma situação desbalanceada", disse após a palestra, que contou com a participação do ex-presidente FHC (PSDB).

Marina espera que o peemedebista coloque em discussão as emendas e destaques dos senadores, uma vez que as propostas sequer foram debatidas no relatório aprovado na Comissão de Constituição e Justiça do Senado. Para a ex-senadora, os erros cometidos na Câmara se repetem no Senado. "Estão se repetindo os mesmos erros, de ficar um foco muito grande num mesmo relator. Na Câmara foi com Aldo (Rebello - PCdoB-SP) e até agora com Luiz Henrique", frisou. Marina ressaltou que o relator precisa acolher as sugestões dos senadores para que a proposta chegue à Comissão de Meio Ambiente deplurada. "É preciso que esses acalimentos sejam feitos nas comissões de mérito para quando chegar na comissão final, que é a de Meio Ambiente, termos um processo que vá se depurando no caminho, se não vai ficar um peso excessivo no Jorge Vianna."

O ex-presidente Fernando Henrique, que fez a apresentação de Marina no evento, acredi-

ta que ainda há tempo para mudanças no projeto aprovado pela Câmara. "No Senado, talvez seja mais fácil se chegar a um consenso que não seja oco", disse o tucano. Durante a sessão de perguntas, a advogada da Frente Ruralista Samantha Piñeda questionou Marina sobre como conciliar a agricultura com o meio ambiente e brincou com o ex-presidente, dizendo que até ele já havia morado em Brasília, numa área de proteção permanente (APP). "O senhor morou dentro de uma APP", brincou. E FHC retrucou: "Mas eu não sabia."

Afagos - O ex-presidente fez questão de convidar a ex-senadora para o ciclo de debates promovido pelo Instituto. "Temos uma relação de respeito e amizade desde 95", contou a ex-senadora, dizendo ter recebido convite de FHC por telefone. Durante o evento, Marina e o ex-presidente trocaram elogios. "É sempre bom estar com ela, nossa relação é antiga", relatou FHC à plateia de mais de 70 pes-

soas. Marina contou que, em diversas situações, teve o apoio do ex-presidente para a aprovação de projetos ligados ao meio ambiente. A ex-senadora chegou a dizer que FHC era uma fonte de inspiração para ela, um de seus "mantenedores de utopia, assim como Chico Mendes, Darcy Ribeiro e Florestan Fernandes". "Eu tive Luiz Inácio Lula da Silva, Fernando Henrique Cardoso e ainda os tenho vivos graças a Deus", disse Marina.

A ex-senadora deixou recentemente o PV para se dedicar a um projeto que pode resultar na criação de um novo partido para as eleições gerais de 2014. Atualmente, ela tem se dedicado aos debates sobre a reforma do Novo Código Florestal. No evento de hoje no Instituto Fernando Henrique, ela pediu mobilização de toda a sociedade na discussão do projeto. "Este é um momento que ninguém pode faturar (no tocante aos interesses pessoais), é um momento de faturar para o País."

CÂMARA

PEC do Voto Aberto volta a ser pedida

Iolando Lourenço
Da Agência Brasil

Representantes da Frente Parlamentar em Defesa do Voto Aberto se reuniram ontem com o presidente da Câmara, deputado Marco Maia (PT-RS), para pedir a votação do segundo turno da proposta de emenda à Constituição que institui o voto aberto em todas as votações do Parlamento. Eles também entregaram a Marco Maia as fichas de adesão ao movimento de 275 deputados e senadores.

Durante a reunião, Maia prometeu que na reunião de líderes da próxima semana colocará o assunto em discussão, assim como de outras propostas de emenda à Constituição (PECs) que aguardam deliberação da Casa. Maia disse que o número de integrantes da frente é uma demonstração de que a maioria dos parlamentares deseja ver a votação da PEC.

Para Maia, é preciso definir quais votações devem ser abertas e quais serão secretas. "Devemos resguardar algumas vo-

tações, que devem ser secretas, como a dos integrantes da Mesa Diretora da Câmara. Nos casos de cassação de mandatos, a votação deve ser aberta."

A PEC que institui o Voto Aberto para todas as votações do Parlamento foi aprovada em primeiro turno, por unanimidade, em 2006. A pressão para voltar a proposta em segundo turno aumentou com a recente abolição da deputada Jaqueline Roriz (PMN-DF) no processo de cassação por quebra de decoro.

ARRECADAÇÃO

Turismo está otimista com Copa e Olimpíada

Priscilla Mazenotti
Da Agência Brasil

O turismo gera 7 milhões de empregos no Brasil e é responsável por 3,2% do Produto Interno Bruto (PIB), o equivalente a R\$ 117,56 bilhões. A meta, a partir da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos, é aumentar a participação do setor na arrecadação e a circulação de turistas estrangeiros no País.

"O turismo é uma cadeia produtiva altamente centralizada. É uma prioridade brasileira, imprescindível para a nação", disse o presidente da Embratur, Flá-

vio Dino, ao participar de evento na Câmara em homenagem ao Dia Internacional do Turismo.

Dados do Ministério do Turismo mostram que, entre 2006 e 2010, os gastos de turistas estrangeiros no país aumentaram 37%. Argentina, Estados Unidos e Itália são responsáveis por 44% da demanda.

"A Copa é uma grande oportunidade e não vamos perdê-la", disse o ministro do Turismo, Gastão Vieira. "Não estamos nos preparando para a Copa apenas para oferecer bons serviços a turistas estrangeiros. Estamos nos prepara-

do para receber estrangeiros como cidadãos do mundo, algo que também pretendemos ser", completou.

O ministro disse que, mesmo com a suspensão dos contratos por conta das denúncias de corrupção no ministério, será possível garantir a capacitação de pessoas no setor até 2013. "Paramos os contratos. Vamos ver, avaliar e continuar. Ou com o mesmo parceiros ou com parceiros novos. Isso não amedronta de nenhuma forma", disse acrescentando que irá aguardar as auditorias feitas pelo Tribunal de Contas da União. "Vamos aguardar e seguir as orientações."

CONGRESSO

Brasil sem Miséria receberá quase R\$ 1 bi

Eduardo Bresciani
Da Agência Estado

O Congresso Nacional aprovou ontem um projeto destinado a crédito suplementar de R\$ 999 milhões para os ministérios do Desenvolvimento Agrário e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome para ações no âmbito do programa Brasil Sem Miséria, principal bandeira da presidente Dilma Rousseff. O projeto segue para a sanção presidencial.

Na exposição de motivos enviada ao Congresso, a ministra do Planejamento, Miriam Belchior, argumenta que esse recurso permitirá ao Ministério do Desenvolvimento Agrário intensificar a "inclusão produtiva dos agricultores familiares" por meio da compra de produtos e ao Desenvolvimento Social promover ações de segurança alimentar e

ampliar o pagamento de benefícios do programa Bolsa Família.

Foram aprovados ainda outros três projetos de liberação de créditos. Um liberou R\$ 88 milhões para o Ministério da Educação, com o objetivo de transferência de recursos para Estados e municípios no âmbito do Fundo de Manutenção Social e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). O recurso pretende atender a 475 estabelecimentos de educação infantil. Outro destinou R\$ 38 milhões para o Judiciário para atividades como o armazenamento de processos.

O último projeto aprovado abriu crédito no valor de R\$ 44 milhões para o Ministério do Desenvolvimento Social para a assistência às famílias de adolescentes vítimas de violência sexual e investimentos na compra de equipamentos para cooperativas de catadores de materiais recicláveis.



Os ministros Mendes Ribeiro e Luis Adams na reunião

ESTRANGEIROS

Deputados pedem ajuda da AGU

Lourenço Canuto
Da Agência Brasil

Deputados membros da subcomissão especial da Câmara que discutem a aquisição de terras por estrangeiros pediram ontem a contribuição da Advocacia-Geral da União (AGU) para a regulamentação do preceito constitucional que prevê a aquisição e o domínio de terras no país por estrangeiros, pessoas físicas e jurídicas. Eles discutiram o assunto a portas fechadas com o advogado-geral da União, Luís Inácio Adams, acompanhados do ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro.

De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário, existem hoje 3,163 milhões de hectares de terra sob o domínio de estrangeiros na Amazônia Legal e 2,638 milhões de hectares, fora do perímetro da região. O deputado Homero Pereira (PR/PR), presidente da subcomissão, disse que o Parlamento quer fazer a regulação dessa ocupação, visando "à soberania nacional, mas também criando segurança jurídica para

os investimentos estrangeiros" nessas áreas. Isso poderá ocorrer, segundo ele, por meio de dispositivo proposto pela Câmara, que deverá retornar ao Congresso Nacional como medida provisória.

Mendes Ribeiro destacou que "há uma preocupação comum no país em construir um marco regulatório que atenda ao comando constitucional de limitar a propriedade de terras rurais por estrangeiros e, ao mesmo tempo, garantir segurança jurídica institucional que evite a retração de investimentos" para uma série de atividades desenvolvidas nessas terras.

Adams avaliou que "o ponto mais frágil é que não há uma base de informações precisa sobre o quadro atual da ocupação de terras por estrangeiros e é importante que o país tenha controle disso". A Constituição Federal "não foi omissa na questão e determina, de forma mandatória, que seja criada lei estabelecendo limites para a ocupação", acentuou. Para o deputado Homero Pereira, há cerca de 500 propostas em tramitação na Câmara sobre a regulação do uso das terras no País.

AÇÃO CONJUNTA

Acordo contra o trabalho escravo

O Ministério do Desenvolvimento Agrário e a Comissão Nacional para Erradicação do Trabalho Escravo (Conatrea) da Secretaria de Direitos Humanos assinaram ontem um acordo de cooperação para prevenção e enfrentamento ao trabalho escravo no País.

O documento prevê ações conjuntas de enfrentamento à prática. O alerta à população do campo sobre o aliciamento e as formas de trabalho escravo por meio de materiais informativos e capacitação de técnicos está entre essas medidas.

Segundo o ministro do Desenvolvimento Agrário, Afonso Florence, técnicos do ministério que trabalham com as populações do campo serão treinados para orientar as pessoas sobre o trabalho escravo.

"Vamos produzir os materiais com o conteúdo da comissão e vamos divulgar a legislação, os procedimentos e os caminhos pelos quais se pode denunciar. Vamos também, por sugestão da ministra, fazer um processo de ressocialização daquelas pessoas que foram submetidas à escravidão."

Pedro Marcos Barbosa



Questão de Justiça

pedromarcos@nbb.com.br

A ditadura dos 'certinhos'

Por todos os lados, lugares, revistas, televisão, rádio, internet, nas conversas informais, nas salas de aula, discursos e debates, sem trégua de final de semana ou repouso para menores solenidades, vive-se o império do denominado politicamente correto (P.C.). Como método de mascarar fervorosos sofismas, ou simplesmente "neutralizar" convicções pessoais, eleva-se, cada vez mais, a sensação de controle exógeno sobre as ferramentas da comunicação.

Nos tradicionais veículos de comunicação, a padronização de textos e discursos é gritantemente nítida, pois as expressões que antes coloriam bons (ou maus) conteúdos foram postas de lado, tudo em prol da Cruzada contra o "bicho papão" das mensagens "ofensivas". Entretanto, o acinzentamento das obras com bojo dos "significados almofadinhas" trouxe uma nefasta consequência de tornar corriqueiro o uso de eufemismos, resultou em conteúdos mais prolixos, e atrapalhou a boa interlocução.

Por certo que, por um lado, não se pode coadunar com a perenidade do uso blasé de - infelizes - expressões que bem revelam preconceitos sociais historicamente arraigados, tais como "a coisa está preta" ou "dengreir"; no entanto, de outra monta, o movimento do P.C. não deixa de ser uma tortuosa forma de autocensura.

Um dos exemplos mais grotescos acerca do impacto cultural havido dos novos "hábitos" se deu na massificação de versões, distorcidas, de famosos clássicos musicais infantis. Quando infante me recordo da inocência (gostosa) ao cantarolar "Atirei o pau no gato", hoje lecionado com a chatíssima versão de "Não atire o pau no gato (to-to) Porque isso (so-so). Não se faz (faz-faz) O gatinho (nho-nho); É nosso amigo (go). Não devemos maltratar os Animais".

Na mesma toada, recentemente o Conselho Nacional de Educação havia emitido parecer contra a adoção no ensino fundamental da obra "Caçadas de Pedrinho", de Monteiro Lobato, pela suposta existência de expressões que tendiam ao racismo. Felizmente, na grande probabilidade de estar constringido diante do enorme balburdio surgido de tamanha insensatez, o Conselho reviu seu entendimento.

Mas o problema dessa oscilação de perspectivas sobre a liberdade de expressão se dá, exatamente, pela "pureza d'alma" na crença de que os significantes "neutros" resultarão em significados brandos. Porém, muito distante da inocência estipulada, olvida-se que os conceitos e ideias vilipendiadoras estão mais presentes na intenção (dolo), do que na materialização de seu conteúdo.

O mundo do direito, de seu lado, com uma tendência (narcisista?) de judicialização completa dos fenômenos sociais, acaba legitimando a banalização de pretensões censuradoras, quando eventuais reparações específicas, ou compensações pecuniárias, melhor resolveriam as saudáveis disputas de um regime democrático.

Nas palavras de Cesare Beccaria, "Um governo que tem necessidade de censores ou de qualquer outra espécie de magistrados arbitrários, prova que é mal-organizado e que sua constituição não tem força. Num país em que o destino dos cidadãos está entregue à incerteza, a tirania oculta inola mais vítimas do que o tirano mais cruel que age abertamente. Este último revolta, mas não avilta".

Como não é possível cercar pensamentos, mas tão somente a maneira de expressá-los, com palavras adornadas de enorme doçura, mas dotadas de conteúdo ácido e destruidor, camufla-se preconceitos aqui e acolá com substitutos enfadonhos de "ligeiramente acima do peso", "afrodescendentes", "pessoas de menor estatura", e toda e qualquer expressão que longe de avançar na isonomia jurídica faz com que o discurso revele realidade bem distinta daquela vivida.

Com o resultado absolutamente antagônico ao "almejado", a suavidade na eleição dos elementos do vernáculo não elimina as chagas sociais, as versões contemporâneas das castas, ou minora os preconceitos absurdos contra as minorias e hipossuficientes. Por tal razão, sem qualquer intuito de dar guarda àqueles que abusam da liberdade criativa e de expressão para causarem danos injustos, resta esta pequena ode contra o Politicamente Correto.

Pedro Marcos Barbosa é mestre em Direito Civil, especialista em Práxis de Intelectual, professor da Graduação em Direito da PUC-RIO, e sócio de Denis Borges Barbosa Advogados.

"BANDIDOS DE TOGA"

Declarações abrem crise sem precedentes no CNJ

Acusações geraram manifestações em órgãos e entidades ligados à Justiça

Da redação, com agências

Uma crise sem precedentes se instaurou ontem no Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Declarações da corregedora, Eliana Calmon, afirmando haver hoje "bandidos de toga" no Judiciário levaram o presidente do CNJ, Cezar Peluso, a exigir a publicação de nota oficial contra as afirmações. O texto foi lido na sessão de ontem, pelo próprio Peluso, e na presença da corregedora, mas o nome de Eliana Calmon não foi citado na nota.

Na nota, o CNJ "repudia veementemente acusações levianas e que sem identificar pessoas nem propiciar qualquer defesa lançam sem prova dúvidas sobre a honra de milhares de juizes que diariamente se dedicam ao ofício de julgar com imparcialidade e honestidade".

A divulgação da nota oficial, assinada por 12 conselheiros, foi decidida em reunião a portas fechadas na manhã de ontem. Conselheiros relataram que o clima foi tenso e que houve acusações em voz alta durante a reunião que durou mais de uma hora. Peluso teria, de acordo com esses conselheiros, exigido a publicação de uma nota oficial em repúdio às declarações.

Na entrevista à Associação Paulista de Jornais (APJ), a ministra afirmou haverem juizes



Cezar Peluso leu nota oficial contra as afirmações

bandidos infiltrados no Judiciário. "Acho que é o primeiro caminho para a impunidade da magistratura, que hoje está com gravíssimos problemas de infiltração de bandidos que estão escondidos atrás da toga", afirmou.

E ainda afirmou que o presidente do CNJ, por ter vindo do Tribunal de Justiça de São Paulo, seria refratário às inspeções da corregedoria. "Sabe que dia eu vou inspecionar São Paulo? No dia em que o sargento Garcia

prender o Zorro. É um Tribunal de Justiça fechado, refratário a qualquer ação do CNJ e o presidente do Supremo Tribunal Federal é paulista", disse a ministra.

Reação - A declaração gerou manifestações em órgãos e entidades ligadas à Justiça. O tom de repúdio também está em nota divulgada pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST). Para os ministros do TST, os desvios pontuais por parte de magistrados têm sido punidos pelos tribunais locais e

pelo próprio CNJ. Eles alegaram que sentem "desconforto e constrangimento pela ofensa graciosa e inominada à honradez de todos os magistrados brasileiros".

Já a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e a Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatr) defenderam a atuação correicional do CNJ, mas não comentaram as declarações da corregedora nacional de Justiça.

Autora de ação que contesta a constitucionalidade do poder correicional do CNJ, a Associação dos Magistrados de Brasília (AMB) também divulgou nota de repúdio às declarações de Eliana Calmon. "Não pretendemos cercar ou esvaziar os poderes do CNJ, mas não aceitamos ser amedrontados. Os magistrados, como quaisquer outros cidadãos, têm o direito de questionar e acionar a Justiça, quando julgarem que sua independência e prerrogativas estejam sendo ameaçadas", disse o presidente Nelson Calandara.

Eliana Calmon não quis se manifestar sobre o caso, mas pessoas próximas a ela garantem que a corregedora está tranquila e que não tem receio de ser interrompida para dar explicações, uma vez que essa não é a primeira vez que isso ocorreria em razão de seu estilo "autêntico" de manifestar suas preocupações.

Diárias não serão mais limitadas

Felipe Recondo
Da Agência Estado

No mesmo dia em que repudiaram críticas tidas como generalizadas aos magistrados, os integrantes do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) derrubaram a decisão do Tribunal de Justiça do Espírito Santo de limitar os gastos com diárias dos desembargadores. Para evitar gastos elevados com diárias, o TJ definiu que os juizes poderiam receber no máximo cinco diárias em um mês. A decisão foi derrubada.

Os integrantes do Conselho afirmaram que o pagamento

de diárias não pode ter essa limitação. O pagamento deve ser compatível com o que os juizes necessitam para trabalhar e com o orçamento do tribunal. A tese foi aprovada por maioria, com o voto inclusivo do presidente do Conselho, Cezar Peluso.

Os conselheiros argumentaram que juizes são designados com frequência para trabalhar em outras cidades por mais de cinco dias. O limite de cinco diárias imposto pelo Tribunal de Justiça obrigaria os juizes transferidos temporariamente a arcar com as despesas. Conselheiros que ficaram vencidos argumentaram que o tribunal do Espírito

Santo tem autonomia para estabelecer limites para seus gastos.

A decisão de ontem segue também o entendimento do próprio CNJ sobre o pagamento de suas diárias. O Conselho não tem limites para esses gastos. Há conselheiros, conforme mostrou o jornal O Estado de S. Paulo, que recebem em um mês o equivalente a R\$ 28 mil.

Dados oficiais mostram que nos oito primeiros meses do ano as despesas do CNJ com diárias no Brasil e no exterior superaram R\$ 3,1 milhões, 21% a mais do que foi gasto no mesmo período de 2010. Com passagens aéreas, o conselho gastou nesse mesmo período mais

de R\$ 1,6 milhão, 60% a mais do que no ano anterior. A soma dessas despesas, para as quais não há limite definido, é maior do que os gastos deste ano do CNJ com o pagamento de vencimentos e salários - R\$ 4,1 milhões.

O Conselho paga ainda a diária dos conselheiros que moram fora de Brasília e viajam quinzenalmente para participar das sessões do CNJ. Os valores pagos se somam ao salário - que varia de R\$ 22,9 mil a R\$ 27,7 mil. O benefício é pago inclusive para os conselheiros que se afastaram de suas atividades para se dedicar exclusivamente ao conselho.

CAMPOS

Rosinha deve ser julgada amanhã

A juíza da 100ª ZE de Campos de Goytacazes, Gracia Cristina Moreira do Rosário, vai julgar até amanhã o processo que pede a cassação do mandato da prefeita do município, Rosângela Rosinha Garotinho por abuso de poder econômico.

Ela teria sido beneficiada por práticas panfletárias da rádio e do jornal do grupo O Diário durante a campanha eleitoral de 2008. O uso indevido de meios de comunicação social também levou a figurar como réus no processo o deputado federal Anthony Garotinho e outros três comunicadores da rádio O Diário. Caso condenado, o deputado e os radialistas Linda Mara da Silva, Patricia Cordeiro Alves e Everton Fabio Nunes Paes podem ficar inelegíveis.

O casal Garotinho chegou a ser condenado neste mesmo processo em 2010, mas o casal recorreu ao Tribunal Superior Eleitoral.

REFINARIAS

Estado recorre de decisão sobre ICMS

O estado do Rio de Janeiro ingressou no Supremo Tribunal Federal (STF) com pedido de suspensão da liminar concedida à Refinaria de Petróleo de Mangunhos S/A, que afastou temporariamente a exigibilidade de créditos tributários relativos ao ICMS incidente sobre operações comerciais realizadas de setembro de 2009 a maio de 2010, que somam R\$ 36 milhões. A 4ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ) rejeitou recurso do estado e manteve suspensa a exigibilidade.

No STF, o governo fluminense afirma que Mangunhos abandonou a atividade de refino de petróleo e agora concentra suas atividades principalmente na distribuição de combustíveis e derivados, mas não retificou seu cadastro junto aos órgãos fiscais estaduais, "furtando-se do dever que todo contribuinte tem de informar o fis-

co acerca de mudanças na atividade econômica que desempenha".

Com isso, segundo o governo do RJ, Mangunhos está deixando de recolher corretamente o ICMS devido nas operações por ela praticadas, aumentando sua margem de lucros e gerando "prejuízos milionários" aos cofres públicos. "No caso específico enfrentado pelo TJ-RJ, onde se preferiu a decisão cuja eficácia se pede a suspensão, a situação é ainda mais esdrúxula: Mangunhos pretende compensar débitos de ICMS - todos já reconhecidos por ela - com precatórios", sustenta.

De acordo com a Procuradoria Geral do estado, o débito de R\$ 36 milhões teria sido foi reconhecido pela própria refinaria, por meio de guias de informação e apuração do ICMS entregues à Fazenda Estadual. Embora tenha reconhecido o débito, Mangunhos jamais

efetuiu seu pagamento, de acordo com as informações da autoridade estadual, e, valendo-se do permissivo constitucional previsto no artigo 78, adquiriu precatório com deságio de até 40% para compensar seu débito.

"A pretensão da empresa requerida de compensar seu débito tributário de ICMS com precatórios de qualquer espécie, adquiridos de terceiros, foi, como não poderia ser diferente, indeferida administrativamente por absoluta ausência de amparo legal. A manobra é óbvia. Ciente de que não possui qualquer justificativa séria para pedir a ilegal compensação, Mangunhos quer ganhar tempo, submetendo recursos administrativos incabíveis ao Conselho de Contribuintes, enquanto avoluma, indevidamente, as dívidas que possui perante o estado do Rio de Janeiro.

CURTA

Inquérito contra Grupo JBS para apurar demissões de funcionários

O Ministério Público do Trabalho (MPT) informou ontem que instaurou inquérito contra o Grupo JBS para apurar a demissão de cerca de 1,3 mil funcionários estes já mais da unidade de Presidente Epitácio (SP). O anúncio do fechamento da unidade foi feito no dia 30 de agosto e fez parte de um processo de reestruturação da companhia, que alegou "ineficiência fiscal do Estado" para tomar a decisão. Para instruir o inquérito, a procuradora designou audiência administrativa para sexta-feira, na sede do MPT em Presidente Prudente.

TJ mantém exoneração de filhas do prefeito no interior de SP

O Tribunal de Justiça (TJ) de São Paulo decidiu que a contratação pela prefeitura de Salto de Pirapora das filhas do prefeito para cargos em comissão configura a prática do nepotismo. O TJ negou recurso apresentado pela prefeitura contra a decisão da Justiça local, que havia determinado o afastamento das servidoras comissionadas. Jamile, que exerce o cargo de diretora de Promoção Social e Habitação, e Jaqueline, diretora de Administração trabalham na prefeitura desde 2005 e foram admitidas sem prestar concurso público.

JUIZ DE DIREITO DA 04ª VARA CÍVEL - RJ
EDITAL DE 1ª, 2ª PRAÇA E INTIMAÇÃO, com prazo de 05 dias, extraído dos autos da ação proposta por UNIBANCO-UNIAO DE BANCOS BRASILEIROS S/A em face de JOAO DA SILVA VALENTE NETO e JOSE RAUL COELHO DE ANDRADE PERES (1987.001.306/648-3); O Dr. SANDRO LUCIO BARBOSA PITASSI, Juiz de Direito, FAZ SABER aos DEVEDORES, de que no dia 06/10/11, às 13h, no Atrio do Fórum da Capital, na Av. Erasmo Braga, 155 - térreo (hall dos elevadores) - Castelo RJ, pelo Leiloeiro Público Rodrigo da Silva Costa, será apreçoado e vendido a quem mais der acima da avaliação, ou no dia 17/10/11, no mesmo horário e local, a quem mais der independentemente da avaliação, o imóvel: Auto 702, R. Jardim Botânico, 102, Jardim Botânico/RJ. Avaliado em R\$ 463.775,83, registrado no 02º RI, constando: R. 16-Compra e Venda a favor de Antonia Correia Ribeiro Alves de Moura. Não há débitos de IPTU, Arrematação à vista, acrescido de 5% de comissão ao Leiloeiro, 0,25% de ISS e custas. RJ, 30/08/11. Eu, Elizabete Silva Trindade, escrivã, o fiz dattilografar e subscrevo. Dr. Sandro Lucio Barbosa Pitassi - Juiz de Direito.

MODERNIZAÇÃO

Bondes receberão R\$ 20 milhões

No total, Detro disponibilizou R\$ 31 milhões para início das intervenções. Restante será repassado em 2012

O governo do estado irá liberar, através de ato publicado no Diário Oficial de hoje, a parcela inicial de R\$ 20 milhões dos R\$ 31 milhões disponibilizados pelo Detro (Departamento de Transportes Rodoviários) para a Central Logística dar início à modernização do sistema de bondes de Santa Teresa. O restante dos recursos será repassado em 2012. A Comissão Interventora entregou ontem o relatório com as propostas para a revitalização dos bondinhos ao governador Sérgio Cabral e ao secretário-chefe da Casa Civil, Regis Fichtner.

A modernização das composições inclui a troca de trilhos pelos bilabiados (para terrenos irregulares), mais seguros que os contratrilhos atuais; instalação de estribos retráteis para a segurança de passageiros; recuperação de toda a via permanente e rede elétrica; construção de uma nova subestação; reforma das estações e de 14 bondes; e capacitação dos profissionais. A previsão é de que toda a recuperação esteja pronta em um ano.

"Nos temos duas variáveis, que vamos atender e tentar conciliar: uma é a urgência da população em ser atendida por esse sistema de transporte, que é importante do ponto de vista da quantidade de passageiros, e a outra é fazer isso com segurança, com todos os invest-



Rogério Onofre, presidente do Detro, e Regis Fichtner, secretário-chefe da Casa Civil, durante a coletiva

timentos de infraestrutura. Nosso objetivo é devolver, o mais rápido possível, esse transporte a Santa Teresa", afirmou Regis Fichtner.

Portugal - No último dia 20, técnicos da Comissão Interventora foram a Lisboa para conhecer o

funcionamento do sistema de elétricos portugueses e auxiliar na recuperação dos bondes de Santa Teresa. De acordo com a equipe, existem muitas semelhanças entre os dois sistemas, como as condições das vias, no que se refere à

inclinação das ladeiras e ao trânsito. A medida faz parte do acordo de cooperação técnica entre o Governo do Estado e a empresa Carris Transportes Públicos Lisboa, que administra o transporte de bondes em Portugal.

"Ficamos surpresos com o que conhecemos em Lisboa. Foi um ótimo laboratório. Estamos buscando soluções e fomos ver de perto uma experiência que deu certo. Agora, estudaremos as possibilidades, com apoio técnico

de engenheiros da Central, que têm excelentes projetos. É possível adotar o sistema português, onde a situação é muito parecida com a do Rio de Janeiro", disse o presidente da Central, Eduard Macedo, que assumiu ontem oficialmente a administração dos bondes, em substituição ao até então interventor, Rogério Onofre.

Choque de ordem urbana - De acordo com o presidente do Detro, Rogério Onofre, o governo do estado em parceria com a prefeitura do Rio planeja diminuir o preço das passagens de ônibus para moradores de Santa Teresa enquanto o sistema passa por reformas. A população também deve ser cadastrada para facilitar a concessão do Bilhete Único, assegurando a integração do bonde com outros meios de transporte. Onofre disse ainda que o sistema pode ser municipalizado depois de sua revitalização.

"O governador Sérgio Cabral já falou com o prefeito Eduardo Paes sobre a municipalização dos bondes. Mas, antes, Cabral quer recuperar o sistema, que é a "alma do bairro", da cidade do Rio de Janeiro. O Município tem, em função da geografia, competência para administrar o transporte. Enquanto isso, a Prefeitura começa a cuidar da revitalização do bairro com um "choque de ordem", afirmou Onofre.

SÃO GONÇALO

Tenente-coronel nega participação em morte de juíza

Da redação, com agências

O tenente-coronel Cláudio Luis de Oliveira, preso na madrugada de ontem, sob a suspeita de ser o mandante do assassinato da juíza Patrícia Acioli, cumprirá prisão temporária de 15 dias na Penitenciária Pedrolino Werling de Oliveira, unidade de segurança máxima conhecida como Bangu 8, no Complexo de Geriçó.

De acordo com o corregedor-geral da Polícia Militar, coronel Ronaldo Menezes, o tenente-coronel se apresentou no Batalhão de Choque, por volta das 3h da madrugada, após ter sido informado pela corporação que havia um mandado de prisão contra ele.

Entretando, em depoimento, o tenente-coronel negou participação na morte da juíza. "Eu acredito na Justiça, sou inocente e tenho certeza que isso vai ficar provado", disse o ex-comandante do 7º BPM (São Gonçalo), ao chegar à Divisão de Homicídios para prestar depoimento.



Tenente-coronel chegando para prestar depoimento

O tenente-coronel, entretanto, não comentou detalhes do depoimento do cabo que o teria incriminado. "Não tenho conhecimento do depoimento de ninguém, ainda", afirmou.

Ainda segundo Menezes, mais cinco militares - Charles de Azevedo Tavares, Alex Ribeiro Pereira, Carlos Adílio Maciel Santos, Samir dos Santos Quintilha e Jovanis Falcão Junior

- tiveram prisão temporária decretada sob a acusação de envolvimento no assassinato da juíza. Eles já estavam detidos na unidade prisional da PM em Benfica, por suspeita de participação em outro crime. Um sexto suspeito, o PM Júnior César de Medeiros, está sendo procurado, informou Menezes.

As prisões temporárias foram decretadas na noite de segunda-feira pela 3ª Vara Criminal de Niterói, na região metropolitana do Rio.

Menezes ressaltou que ainda não há indícios suficientes para que seja instaurado processo administrativo contra os policiais. "Nesse momento, o que temos é o mandado de prisão. Ainda não temos documentação que nos dê sustentação para deflagrá-lo. O processo corre em segredo de Justiça."

O tenente-coronel Oliveira comandava o 22º Batalhão de Polícia Militar (BPM), na Maré, zona norte do Rio. Ele foi exonerado do cargo na manhã de ontem. O oficial comandou o BPM de São Gonçalo até o fim de agosto.

ENTREVISTA

Falta mobilização para a Rio+20

Luana Lourenço

Da Agência Brasil

A sociedade ainda não está preparada para discutir um assunto que será central nos próximos anos: a transição para uma economia verde. A opinião é do coordenador de Processos Internacionais do Instituto Vitae Civis, Aron Belinky. O assunto será o tema-chave da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, que será realizada em junho de 2012, no Rio de Janeiro.

A dez meses da reunião, governos e organizações sociais estão na reta final para a definição de contribuições ao documento base da conferência.

Em entrevista à Agência Brasil, Belinky apresentou um panorama da preparação da sociedade civil para a Rio+20, da articulação com o governo e dos possíveis resultados políticos da conferência. Belinky também ponderou que, ao mesmo tempo em que o governo trabalha na construção de uma proposta a ser apresentada à ONU para um desenvolvimento mais verde, as mudanças no Código Florestal e a manutenção de investimentos em grandes projetos na Amazônia se mostram contraditórias a esse processo.

Belinky participou ontem do Seminário Regional sobre Economia Verde na Amazônia: Amazônia rumo à Rio+20, que integra uma série de diálogos nacionais preparatórios para a conferência. Confira abaixo a entrevista que ele concedeu à Agência Brasil.

Agência Brasil - A dez meses da conferência, como o senhor avalia a mobilização da sociedade para a Rio+20?

Aron Belinky - As pessoas estão sabendo pouco, acreditamos que elas vão começar a acordar mais para o tema a partir do começo do ano que vem, quando estiver mais clara a programação, que tipo de evento será a conferência. A partir disso vai começar um crescimento do debate de massas.

Agência Brasil - Como a sociedade civil organizada está se preparando para a Rio+20?

- A sociedade civil está debatendo em várias frentes, tem frentes empresariais, de ONGs ambientalistas, de movimentos sociais, que estão se posicionando

e procurando construir convergências. Não necessariamente vai haver uma posição única. Um momento muito rico nessa discussão nacional e internacionalmente vai ser o Fórum Social Mundial temático no começo do ano que vem.

ABR - Como essas posições estão sendo articuladas com o governo?

- A sociedade civil tem visões variadas sobre o processo oficial. Tem gente que entende, inclusive, que o processo oficial é secundário, e que a prioridade é trabalhar na organização autônoma da sociedade e que nem estão preocupados em direcionar a proposta oficial do Brasil. Tem outros grupos mais ligados diretamente à essa proposta, que participaram do processo de consulta formal, que, de alguma maneira, deverá ser incorporado pelo governo. Como isso vai se refletir na posição oficial do Brasil para a conferência é uma incógnita.

ABR - As mudanças no Código Florestal e a implantação de grandes projetos na Amazônia podem ser consideradas contraditórias aos objetivos da Rio+20, que propõem um caminho de transição para uma economia verde?

- No caso do Código Florestal, seria abominável ter um retrocesso na legislação ambiental e, ao mesmo tempo, querer se mostrar uma liderança para a economia verde. Isso é totalmente impensável, o governo não pode permitir um papelão desses. Por outro lado, há políticas proativas que o governo pode fazer, relacionadas a Política Nacional de Resíduos Sólidos, ao Plano Nacional sobre Mudanças do Clima e outras legislações que podem avançar e mostrar um lado positivo, de coerência do governo com os objetivos da economia verde.

ABR - Os resultados da Rio+20 poderão influenciar outras discussões ambientais no âmbito da ONU, como o debate sobre mudanças climáticas, que está travado?

- Esperamos que entre os vários itens que vão estar nesse documento político, estejam incluídas diretrizes e indicações políticas, que é exatamente o que falta para muitas convenções. Se der tudo certo, pode ser um documento político que ajude a desatar alguns nós.

SEGURANÇA PÚBLICA

Disque-Denúncia será instalado no Pará

Uma das experiências mais bem-sucedidas de parceria entre o Poder Público e a sociedade na área de segurança pública, o Disque-Denúncia da organização não governamental (ONG) Instituto Brasileiro de Combate ao Crime (IBCC) não ficará mais restrito ao estado do Rio de Janeiro. Ontem, durante seminário na capital fluminense, o IBCC anunciou que instalará o serviço em Marabá (PA), um dos quatro municípios onde ocorrem mais assassinatos no País, segundo o Mapa da Violência 2011, do Ministério da Justiça.

Localizada no sudoeste do Pará, Marabá é a quarta cidade mais populosa do estado, com cerca de 233 mil habitantes. De acordo com o IBCC, baseado em dados da Organização Mundial de Saúde (OMS),

o município tem uma taxa de 100 homicídios para cada 100 mil habitantes. Já o Mapa da Violência 2011 coloca a cidade, distante 440 quilômetros de Belém, em segundo lugar no ranking da violência contra a mulher paraense.

Banco de dados - Durante o seminário, o IBCC também informou que o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação deve destinar R\$ 950 mil para a organização do banco de dados do Disque-Denúncia do estado do Rio. O dinheiro será repassado por meio de convênio, ainda em negociação, com Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

Administrada pelo IBCC, a central telefônica já recebeu mais de 1 milhão de denúncias desde a implantação do sistema, em 1995.

Com os novos recursos do governo federal, a ONG pretende criar uma sala de situação de estudos, vigilância e inteligência de natureza criminal e informações analíticas de segurança pública para pesquisar e integrar os dados, facilitando a troca de informações com a Polícia Civil e outros órgãos de inteligência, segundo o presidente do IBCC, José Antonio Fortes.

De acordo com o IBCC, a principal vantagem do serviço no Rio é contar com a confiança de milhares de informantes. Outro importante aliado é a mídia, que divulga campanhas com imagens dos suspeitos e recompensas em dinheiro por informações que levem aos criminosos. Somente este ano, o Disque-Denúncia ofereceu prêmios de R\$ 100 mil.

CASIMIRO DE ABREU

Jornalista é encontrado morto em casa

O jornalista Benoni Alencar, de 66 anos, foi encontrado morto em casa, ontem, em Casimiro de Abreu, Baixada Litorânea do Rio. A polícia suspeita que ele possa ter sido assassinado por um assaltante, já que seu computador e uma quantia em dinheiro foram roubados e havia sinais de estrangulamento.

Nascido no Piauí, muito ativo na luta contra a ditadura militar, Benoni trabalhou no Jornal do Brasil e em O Globo, criou jornais de bairro e foi fundador de núcleos do PT (nos anos 80) e do PSOL (recentemente). Com dificuldades motoras decorrentes de um derrame, ainda militava pelas causas populares e ecológicas.

O corpo será velado na biblioteca comunitária que Benoni criou no distrito de Palmalim e enterrado hoje às 16h, no cemitério local.

ONU

Discussão sobre Estado da Palestina começa hoje

Barack Obama informa que votará contra o pedido do presidente da ANP

Renata Giraldi
Da Agência Brasil

O Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) marcou para hoje a sessão em que discutirá o pedido da Autoridade Nacional Palestina (ANP) para a criação do Estado da Palestina. Representantes de todos os países que integram as Nações Unidas se reuniram na segunda-feira para consultas sobre o assunto. A aprovação depende de nove dos 15 votos do conselho, sendo que entre os países que têm assentos permanentes não pode haver rejeição.

Porém, o governo do presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, informou que votará contra o pedido do presidente da ANP, Mahmoud Abbas. A expectativa é que as discussões no conselho levem cerca de quatro semanas até sua conclusão. O representante do Líbano nas Nações Unidas, o embaixador Nawaf Salam, confirmou o início das negociações para hoje.

Na última semana, a presidente Dilma Rousseff defendeu o direito de os palestinos terem um Estado autônomo e independente. No ano passado,

o Brasil reconheceu o direito de criação da Palestina. Dos 15 membros do Conselho de Segurança, seis se manifestaram a favor dos palestinos. Dos 193 países que integram as Nações Unidas, os palestinos dizem contar com o apoio de 127.

A previsão, de acordo com diplomatas que acompanham as negociações, é que a ONU estabeleça para os palestinos o status de Estado observador, como o Vaticano. O quarteto para as negociações do Oriente Médio, formado por representantes dos Estados Unidos, da

União Europeia, das Nações Unidas e da Rússia, propôs uma retomada das negociações, estipulando um prazo para um acordo final até 2012.

Para os Estados Unidos e o Reino Unido, é necessário ampliar as negociações de paz entre israelenses e palestinos antes de decidir pela criação de um Estado independente e autônomo. O governo de Israel também informou que não aceita negociar o pedido da ANP que propõe a divisão da cidade de Jerusalém, considerada pelos israelenses indivisível.

SCIENCES-PO

Lula recebe honoris causa em Paris

Andrei Netto
Da Agência Estado

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva teve ontem uma recepção de pop star, em Paris, durante a cerimônia de entrega do título de doutor honoris causa pelo Instituto de Estudos Políticos (Sciences-Po), o maior da França. Em seu discurso, o ex-chefe de Estado enalteceu o próprio mandato e multiplicou os conselhos aos líderes políticos da Europa, que atravessa uma forte crise econômica. Antes, durante e depois, Lula foi ovacionado por estudantes brasileiros, na mais calorosa recepção da escola desde Mikhail Gorbachev.

A cerimônia foi realizada do auditório do instituto, com a presença de acadêmicos franceses e de quatro ex-ministros de seu governo: José Dirceu, Luiz Dulci, Márcio Thomaz Bastos e Carlos Lupi. Vestido de toga, o ex-presidente chegou à sala por volta de 17h30min, acompanhado de uma batucada promovida por estudantes. Ao entrar no auditório, foi aplaudido em pé pela plateia, aos gritos de "Olé, Lula".

Em seguida, tornou-se o primeiro latino-americano a receber o título da Sciences-Po, já concedido a líderes políticos como o tcheco Vaclav Havel. Em seu discurso, o diretor do instituto, Richard Descoings, se disse "entusiasta" das conquistas obtidas pelo Brasil no mandato do petista. "O senhor lutou para que o Brasil alcançasse um novo patamar internacional", disse, completando: "Não é mais possível tratar de um assunto global sem que as autoridades brasileiras sejam consultadas".

Autor do "elogio" a Lula - o discurso em homenagem ao novo doutor -, o economista Jean-Claude Casanova, presidente da Fundação Nacional de Ciências Políticas, lamentou que a Europa não tenha um líder "de trajetória política tão

Ex-presidente é o

primeiro latino-

-americano a receber

o título, já concedido

a líderes políticos

iluminada". Casanova pediu ainda que Lula aproveitasse "sua viagem para dar conselhos aos europeus" sobre gestão de dívida, déficit e crescimento econômico.

Lula aceitou o desafio e encanou o conselheiro. Em um discurso de 40 minutos, citou avanços de seu governo, citando a criação de empregos, a redução da miséria, o aumento do salário mínimo e a criação do bolsa família e elogiou sua sucessora, Dilma Rousseff. "Não conheço um governo que tenha exercido a democracia como nós exercemos", afirmou, no tom ufanista que lhe é característico.

Então, lançou-se aos conselhos. Primeiro criticou "uma geração de líderes" mundiais que "passou muito tempo acreditando no mercado, em Reagan e Thatcher", e recomendou aos líderes da União Europeia que assumam as rédeas da crise com intervenções políticas, e não mais decisões econômicas. "Não é a hora de negar a política. A União Europeia é um patrimônio da humanidade", reiterou.

Na saída, estudantes cantaram a música Para não dizer que não falei de flores, de Geraldo Vandré, e se acotovelaram aos gritos por fotos e autógrafos do ex-presidente, o qual não falou à imprensa. Impressionado com a euforia dos estudantes, Descoings comparou, em conversa com o Estado: "A última vez que vi isso foi com Gorbachev, há cinco ou seis anos. Mas com Lula foi ainda mais caloroso".

Crianças em poder de grupos armados

A Organização das Nações Unidas (ONU), com o apoio de 105 países, quer intensificar os esforços para retirar dos campos de batalha as crianças que são arrematadas como soldados em vários locais do mundo. O objetivo é garantir um meio de reintegrar essas crianças à sociedade preservando todos os seus direitos.

Em 2010, foram libertadas cerca de 10 mil crianças que es-

tão sob poder de grupos armados, segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). Em sessão ontem, em Nova York, os representantes de Angola, da Armênia, Bósnia e Herzegovina, Costa Rica e de San Marino aderiram aos compromissos da ONU de combate à exploração de crianças para a luta armada.

O vice-diretor do Unicef, Rima Salah, ressaltou que, em

geral, crianças arrematadas por grupos armados carregam um estigma de vergonha e medo. "É importante que todas as crianças tenham acesso à assistência para que possam ser reabilitadas e reintegradas para ter uma vida produtiva", disse.

A representante especial da ONU para Crianças em Conflitos Armados, Radhika Coomaraswamy, destacou que é funda-

mental garantir apoio a essas crianças. "Justiça deve também significar reparações às vítimas", disse. "Para as crianças, a justiça inclui muito mais do que punir um agressor. É importante também o restabelecimento dos seus direitos e a reparação da perda da infância, do convívio com a família e do direito de ir à escola", completou a representante da ONU.

Vacinas serão financiadas em 37 países

A Aliança Global para Vacinas e Imunização (Gavi), ligada à Organização das Nações Unidas (ONU), anunciou ontem que financiará medicamentos para 37 países em desenvolvimento. Para 16 países, serão enviadas vacinas contra o rotavírus. Dezenove receberão medicamentos contra diarreia grave e pneumonia. Dos 37 países, 24 são africanos. A ideia é imunizar 90 milhões de crianças.

Na relação de países beneficiados com os repasses estão a Ni-

carágua, a Bolívia, Guiana e Honduras. Até 2015, a Gavi pretende estender o financiamento de medicamentos para mais 40 países.

O diretor executivo do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), Anthony Lake, disse que o objetivo é trabalhar para reduzir, cada vez mais, o número de crianças que morrem em decorrência de doenças que podem ser evitadas.

"O número de mortes por rotavírus e infecções pneumo-

cóicas na África é particularmente devastador, e esse é o lugar onde as vacinas vão trazer impacto mais significativo, não só em vidas salvas, mas também em termos de vidas saudáveis", disse o representante da Gavi, Seth Berkley.

Segundo a Gavi, o rotavírus é a principal causa de diarreia grave em crianças menores de 5 anos, responsável por mais 500 mil mortes por ano. Pelo menos metade das mortes por

rotavírus ocorre em países da África por falta de acesso ao tratamento adequado.

Pneumonia e meningite também estão entre as principais causas de mortes de crianças na África e Ásia.

"As vacinas previnem contra as doenças e dão às crianças um começo saudável de vida", destacou o diretor da área de entrega de vacinas da Bill & Melinda Gates Foundation (que é parceira da Gavi), Rajeev Venkayya.

ARÁBIA SAUDITA

Dirigir carro renderá dez chibatadas à saudita

Ativistas sauditas informaram que um tribunal condenou uma mulher saudita a 10 chibatadas por ter desafiado a proibição existente no país para que mulheres dirijam. Segundo a ativista Samar Badawi, a saudita Shaima Ghasaniya foi condenada ontem por dirigir sem permissão do governo.

Não há leis que proíbam as

mulheres de dirigir em território saudita, mas editores de religiosos conservadores impedem que elas conduzam veículos.

A decisão judicial ocorre apenas dois dias depois de o rei saudita Abdullah ter anunciado que, pela primeira vez, mulheres teriam o direito de votar e ser votadas a partir das eleições de 2015.

Najalaa Harriri, que também é processada por dirigir sem permissão, disse à Associated Press que precisa dirigir para cuidar melhor de seus filhos.

O veredito de ontem é o primeiro deste tipo da Arábia Saudita. Outras mulheres já foram detidas por vários dias, mas nenhuma havia sido condenada por um tribunal.

CASO TARANTINI

Berlusconi convenceu empresário a mentir

O empresário Giampaolo Tarantini, que tinha ligações com o primeiro-ministro da Itália, Silvio Berlusconi, foi libertado ontem em Nápoles, após um tribunal determinar que o premier de 74 anos persuadiu Tarantini a mentir para a promotora napolitana, informaram reportagens da imprensa italiana. Tarantini era acusado de levar prostitutas às festas nas mansões do político. O "caso Tarantini" como é chamado na Itália, agora passou para a promotora de Bari, onde Tarantini aparentemente recrutava a maioria das mulheres enviadas às festas de Berlusconi. A mulher do empresário, Angela Devenuto, também foi libertada. A promotora de Bari agora avaliará se existem elementos para indiciar Berlusconi.

que ordenou a libertação de Tarantini. Ele foi detido em 1º de setembro sob acusações de ter extorquido centenas de milhares de euros de Berlusconi em troca de cooperar com o premiê nas investigações que ele sofre por envolvimento no esquema da prostituição, que não é crime na Itália, mas sim a exploração dessa atividade.

De acordo com a Ansa, a promotora de Nápoles, que atendeu o pedido dos advogados de Tarantini para a libertação do acusado, determinou que Berlusconi na realidade é quem convenceu o empresário a mentir aos promotores para protegê-lo e pagou Tarantini generosamente para fazer isso. A promotora escutou centenas de chamadas telefônicas gramepadas entre o premiê e Tarantini, feitas em 2008 e 2009, e também chamadas entre Berlusconi e algumas

das mulheres que frequentemente usava suas festas.

Até agora, Berlusconi não foi acusado ou colocado sob investigação nesse caso e antes os promotores diziam que ele provavelmente era uma vítima de extorsão.

Berlusconi, contudo, já está em julgamento em outro caso em Milão, sob acusação de ter pago uma garota marroquina de 17 anos por sexo. Tanto Berlusconi, que completa 75 anos nesta semana, quanto a garota, Kharima el-Marouh, agora maior de idade, negam isso.

Tarantini admitiu ter pago várias mulheres para que frequentassem as festas de Berlusconi. Ele alegou que fez isso para cair no favor do premiê, que é o homem mais rico da Itália, e para melhorar suas atividades empresariais (ele é lobista). Mas Tarantini mantém a versão que Berlusconi não sabia disso.

KOSOVO

Confronto entre a Otan e sérvios

A força de paz do Tratado do Atlântico Norte (Otan) em Kosovo entrou ontem em choque com manifestantes sérvios no norte da ex-província sérvia, deixando 11 feridos, disseram funcionários da aliança atlântica e do governo local.

A violência aconteceu perto de um disputado cruzamento na fronteira entre o Kosovo e a Sérvia, que já foi cenário de outros protestos violentos no passado.

O porta-voz da Otan, o tenente-coronel Kai Gudenoge, disse que os choques de ontem começaram quando os manifestantes sérvios jogaram bombas incendiárias nas tropas de paz, ferindo quatro soldados. Isso levou os soldados a revidarem disparando nos manifestantes com munição de verdade.

Um funcionário hospitalar disse que sete sérvios foram feridos a tiros, mas Gudenoge afirma que apenas um foi ferido a tiros.

A Sérvia se recusa a reconhecer a declaração da independência do Kosovo de 2008. A maioria da população kosovar é albanesa, mas os sérvios estão concentrados nos cantões do norte, perto da fronteira com a Sérvia. A disputa pelo controle e a posse dos cruzamentos e postos fronteiriços tem se intensificado nos últimos meses entre monarcas sérvios, de um lado, e policiais kosovares albaneses e soldados da Otan de outro. A Otan tem atualmente 5.500 soldados no Kosovo, que também conta com uma força policial e militar europeia de 3.000 soldados e agentes.

A tensão começou após soldados alemães e norte-americanos da Otan terem fechado um cruzamento com a Sérvia, usado por sérvios étnicos para ir e voltar da Sérvia sem passar pelos postos de controle.

BOLÍVIA

Prisões irregulares serão investigadas

Renata Giraldi
Da Agência Brasil

Os conflitos entre indígenas e forças policiais que acontecem no domingo, na Bolívia, serão investigados pelo Ministério Público. Líderes indígenas denunciam que houve prisões indevidas e que há pessoas desaparecidas. Policiais negam as afirmações. O procurador do Ministério Público da Bolívia, Rolando Villena, disse ontem que começa as investigações para apurar as informações.

O governo informou que o ministro das Relações Exteriores, David Choquehuanca, e o vice-ministro de Coordenação com os Movimentos Sociais, César Navarro, foram feitos reféns durante os embates entre indígenas e policiais no último domingo.

Segundo Villena, as investigações começarão pela cidade de Yucumo, onde houve os confrontos. Indígenas promoviam uma marcha contra a construção da Estrada Villa Tunari-San Ignacio de Moxos, que contra com recursos brasileiros, quando foram impedidos de continuar com a manifestações pelos policiais. Foram usadas bombas de gás lacrimogêneo. "Pretendemos contribuir para esclarecer tudo", disse Villena. "Temos de investigar. O mais importante é buscar a verdade para que o Ministério Público possa identificar se houve crimes e levar os responsáveis a julgamento", disse ele.

pelos policiais. Foram usadas bombas de gás lacrimogêneo.

"Pretendemos contribuir para esclarecer tudo", disse Villena. "Temos de investigar. O mais importante é buscar a verdade para que o Ministério Público possa identificar se houve crimes e levar os responsáveis a julgamento", disse ele.

Para anunciar a suspensão das obras da construção da estrada ontem (26), o presidente boliviano, Evo Morales, disse que será criada uma comissão especial para investigar os incidentes do último domingo. Segundo ele, organizações não governamentais também integrarão a comissão. A decisão de suspender as obras foi tomada depois de cerca de 40 dias de protestos dos indígenas.

Pela projeto, a estrada deve passar pela reserva de Tipnis (Território Indígena Parque Nacional Isidoro Secura), ao lado do território brasileiro. A estimativa é que 13 mil pessoas, de diferentes comunidades indígenas, morem na região. O percurso calculado chega a 300 quilômetros, com um custo aproximado de US\$ 420 milhões, financiados com recursos brasileiros, segundo o governo Morales.

COMPANHIA ULTRAGAZ S.A.

CONCESSÃO DE LICENÇA

61.602.199/0284-75

COMPANHIA ULTRAGAZ S.A torna público que recebeu do Instituto Estadual do Ambiente - INEA, a LICENÇA DE OPERAÇÃO LO nº 14 17683, com validade até 20 de setembro de 2016, para realizar as atividades de coleta e transporte rodoviário de gás liquefeito de petróleo - GLP, classe de risco 2.1, em todo o território do estado do Rio de Janeiro, em TODO TERRITÓRIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, TODOS OS BAIRROS, município de TODOS.

Processo nº E-07/506214/2011

MOSTRA

Rock Brasília emociona público em festival

Documentário retrata época que gerou bandas como Legião Urbana e Plebe Rude

Luciana Lima
Da Agência Brasil

Embora não faça parte da mostra competitiva, o documentário Rock Brasília - A Era de Ouro, de Vladimir Carvalho, emocionou o público na abertura do 44º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, nesta segunda-feira à noite, no Teatro Nacional. O filme, que conta a história da geração do rock dos anos 80 em Brasília, não só empolgou pela espontaneidade dos depoimentos dos músicos, mas também pela identificação com os que moram nas superquadras e que, de alguma forma, viram o movimento do rock ocorrer na cidade.

Vladimir Carvalho retrata a geração que gerou bandas como Capital Inicial, Legião Urbana e Plebe Rude, valorizando a capacidade que esses jovens tiveram de se expressar em meio a condições adversas. "Eram jovens que reatavam instintivamente a autoridade. Eram jovens cultos, viajados e que fizeram músicas e letras permeadas dessa reação naquele momento de transição da política. Eles não foram cooptados, eles cooptaram", disse à Agência Brasil o cineasta, que era professor da Universidade de Brasília (UnB) na década de 1980 e registrou os momentos iniciais das bandas, além de entrevistas com seus integrantes em 1987 e 1988.

"Percebi que havia história no movimento desses rapazes



Cineasta Vladimir Carvalho e a ministra da Cultura, Ana de Hollanda, no festival

porque eles estavam voltando a Brasília depois de tocar em várias cidades brasileiras. Comecei a gravar os shows que aconteciam na Foods (lanchonete da Asa Sul), na UnB e a gravar entrevistas com esses garotos. Isso ficou guardado por mais de 20 anos. A minha sorte é que não estragou", acrescentou.

Vladimir ressalta o exemplo dessa geração pelo papel de resistência e, principalmente, de crença em um sonho. "É necessário olhar no retrovisor para entender muito do Brasil de hoje.

Esses garotos deram um ensurdecido exemplo de perseverança e crença em um sonho. E tem que ser assim para que esse sonho se torne realidade", disse. "Eles ainda sentiram o peso dos resquícios da ditadura, chegaram a ser presos em um show em Patos de Minas e viram que o negócio era sério".

O baterista Fe Lemos, da banda Capital Inicial, um dos entrevistados no documentário, lembrou que a época, não poderia imaginar a repercussão de sua simples vontade de tocar. "A

gente via tudo como brincadeira. Nunca pensei que isso tivesse tamanha repercussão, da mesma forma que nunca pensei que estaríamos agora sem o Renato Russo, que sempre dizia que queria ser músico, depois cineasta e, depois, escrever um livro. Se ele estivesse aqui neste momento, com certeza estaria se aventurando pelas artes visuais".

Rock Brasília - Era de Ouro não concorrerá a prêmios. O filme, no entanto, já recebeu o prêmio de melhor documentário do Festival de Paulínia de Cinema deste ano.



João Marcos Cavalcanti

MPB & outras histórias

João Marcos Cavalcanti de Albuquerque é advogado formado pela PUC, ex-secretário chefe do gabinete de César Maia, escritor bisseto e estudioso da MPB. jmarcosa@uol.com.br

Lupicínio Rodrigues

Lupicínio nasceu em Porto Alegre, embora suas músicas tenham feito sucesso nacional, e ainda fazem até hoje, sempre viveu no Sul. De lá se afastou poucas vezes. Suas canções expressam todo sentimento do autor, sua melancolia. Falam quase sempre de um amor perdido, de uma traição ou de uma mulher que não pode conquistar. Dizem ser dele a expressão dor de cotovelo. O traído finca os cotovelos no balcão do bar, chama o garçom e bebe "todas" para esquecer o amor perdido ou a traição consumada. Feito, pele "azeitonada", cabelos lisos, sangue de índio, era constantemente abandonado por suas namoradas. Buscava em sua própria vida a inspiração para suas músicas. Foi "bedel" da Faculdade de Direito de Porto Alegre, de onde só saiu uma única vez, para conhecer o ambiente artístico carioca. Lançou aqui seu maior sucesso Se acaso você chegasse, na voz de Ciro Monteiro. A música caiu no gosto do público, mas mesmo assim a vida no Rio não o seduziu e Lupicínio voltou para sua querida Porto Alegre. Lá vivendo até o dia de sua morte.

abriam e fechavam rapidamente. Não tinha o menor tino comercial, era apenas um poeta, um lírico, um bômiu. Sua vida de comerciante durou pouco. Entretanto a de compositor foi feita de sucessos. Legou ao nosso cânone, mais de uma centena de canções: Cadeira Vazia, Esses Moços, Nervos de aço, Torre de Babel, Vingança, Quem há de Dizer, Loucura e, a que eu mais gosto pela beleza de sua letra, Nunca.

Nunca
Nem que o mundo caia sobre mim
Nem se Deus mandar
Nem mesmo assim
As pazes contigo eu farei
Nunca
Quando a gente perde a ilusão
Deve sepultar o coração
Como eu sepultei
Saudade
Diga a esse moço por favor
Como foi sincero o meu amor
Quanto eu te adorei
Tempos atrás
Saudade
Não se esqueça também de dizer
Que é você quem me faz adormecer
Pra que eu viva em paz.
Haja inspiração. Descanse em paz poeta.

ESPORTES

Feijão é eliminado logo na estreia do Torneio de Bangcoc, perdendo para o taiwanês Yen-Hsun Lu

Lesionado gravemente na coxa, Gum pode desfalcar o Fluminense até o final do Brasileiro

Felipão, técnico do Palmeiras, decreta lei do silêncio no clube até o jogo de sábado

SUPERCLÁSSICO DAS AMÉRICAS

Brasil e Argentina jogam em busca de título

Mano conta com Neymar e Ronaldinho para quebrar o jejum da seleção

Silvio Baresetti
Da Agência Estado

Conquistar o título do Superclássico das Américas no confronto de hoje contra a Argentina, às 21h50, em Belém, não vai acrescentar muita coisa à história do futebol brasileiro. Há pelo menos um aspecto mais importante do que uma eventual volta olímpica da equipe do estádio Mangueirão: que a seleção enfim consiga uma vitória contra um adversário tradicional, o que ainda não ocorreu com Mano Menezes no comando.

Até agora, houve cinco jogos com seleções rivais desde a saída de Dunga da equipe nacional e o retrospecto é muito ruim - três derrotas (para Argentina, Fran-

ça e Alemanha) e dois empates (com Holanda e de novo contra a Argentina, duas semanas atrás, em Córdoba, na primeira partida do Superclássico).

A utilização restrita de jogadores em atividade no País não diminui a pressão sobre Mano Menezes nesta quarta, em que 42 mil pessoas devem lotar o Mangueirão. Embora a cúpula da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) reitere que ele vai ser o técnico da equipe no Mundial de 2014, a história do futebol prova que não existe remédio contra uma sequência de resultados ruins.

A vitória, portanto, valeria mais que o título. Mano Menezes sabe disso e seus jogadores também. Principalmente Neymar, o

grande xodó do público paraense nos últimos dias. Reverenciado por milhares de torcedores nos três dias de permanência em Belém, Neymar parece mais solto e dinâmico, em um indicio de que pode ter nesta quarta uma grande atuação pela seleção.

Mano Menezes conta com Neymar para quebrar o jejum e também levou outro trunfo para Belém: Ronaldinho Gaúcho, convocado pela boa fase no Flamengo e para desviar o foco dos mais jovens, notadamente de Neymar, Lucas e Paulo Henrique Ganso, fora da equipe por causa de contusão. Esses jogadores que sintetizam a atual renovação do futebol brasileiro foram reprovados na Copa América, disputada em

junho, na Argentina, e continuam em dívida com a seleção.

Ronaldinho Gaúcho foi quem realmente chamou mais a atenção do público nos últimos jogos da seleção. Teve até boas atuações. Mas, no Pará, acabou ofuscado pelo fã clube de Neymar. Mano Menezes já disse que conta com o craque do Flamengo como referência para a Copa do Mundo de 2014.

O torcedor brasileiro, no entanto, apostaria mais em Neymar. Foi o que se viu em Belém até ontem, com manifestações entusiasmadas de crianças e adolescentes a favor do santista. Muitos deles nem viram o gol incrível de Ronaldinho Gaúcho no Mundial de 2002.

PERU

Vôlei feminino abre campeonato como favorito

Atual campeã olímpica e vice-campeã mundial, a seleção brasileira feminina de vôlei entra na disputa do Campeonato Sul-Americano, em Lima, no Peru, como a grande favorita ao título. A estreia acontece hoje, quando o Brasil enfrenta a inexpressiva equipe do Paraguai, a partir das 18h (horário de Brasília), e não deve ter problemas para ganhar o jogo por 3 sets a 0.

Mas, mesmo diante adversários mais fracos, como é o caso do Paraguai, contra quem o Brasil estreia, o técnico José Roberto Guimarães pede que as jogadoras brasileiras tenham atenção redobrada. Assim, ele espera evitar zebras e chegar ao título sul-americano no Peru,

para garantir presença na Copa do Mundo, que acontecerá em novembro, no Japão, e dará três vagas na Olimpíada de Londres.

"O Sul-Americano é uma etapa chave na busca por uma vaga nos Jogos Olímpicos de Londres. Chegamos motivados na competição. Vamos buscar a classificação para a Copa do Mundo", avisou Zé Roberto. A equipe não deve ter nenhuma dificuldade para derrotar o Paraguai, que não tem qualquer tradição no vôlei feminino e ocupa apenas o 10º lugar no ranking mundial, numa lista que é liderada justamente pela seleção brasileira. Depois, o Brasil jogará ainda com Argentina e Chile.

PRESSÃO

'Flamengo ainda precisa melhorar'

A vitória de sábado sobre o América-MG, que interrompeu série de 10 rodadas sem ganhar no Brasileiro, aliviou a pressão sobre o grupo do Flamengo, mas não ofuscou a visão dos jogadores. Ciente de que o time ainda deve uma boa atuação, o meia Thiago Neves alertou que a postura vai ter de ser outra se a equipe carioca quiser deixar o Morumbi, onde enfrenta o São Paulo no domingo, com pontos na bagagem.

"Temos que marcar a marcação, o ataque. Se jogarmos (contra o São Paulo) como foi contra o América-MG, vamos sair com a

derrota", alertou Thiago Neves, um dos principais jogadores do time do Flamengo.

Para a partida de domingo, muito importante para as pretensões do Flamengo no Brasileiro, o técnico Vanderlei Luxemburgo tem a volta do astro Ronaldinho Gaúcho e do zagueiro Alex Silva, que cumpriram suspensão na última rodada. E, provavelmente, poderá contar com o volante Williams, recuperado de dores musculares.

O meia ressalta a qualidade dos companheiros que estão voltando, mas lembra que o adversário também é um time de força.

LIGA DOS CAMPEÕES

Inspirado, Kaká brilha e comanda vitória do Real Madrid

Com Kaká inspirado, o Real Madrid derrotou ontem o Ajax por 3 a 0, no estádio Santiago Bernabéu, em Madrid, e disparou na liderança do Grupo D da Liga dos Campeões da Europa, após a disputa da segunda rodada. Em bom momento neste início de temporada, o meia brasileiro marcou o segundo gol da partida e deu assistência para o terceiro.

A sua segunda vitória em dois jogos deixou o Real Madrid com seis pontos, dois a mais que o Lyon, segundo colocado. O time francês superou o Dinamo Zagreb por 2 a 0, em casa, com gols de Gomis e Kone no primeiro tempo. O Ajax segue com apenas um ponto, enquanto que a equipe da Croácia ainda não pontuou.

Jogando em casa, o Real Madrid quase foi surpreendido pelo

Ajax no início da partida. Em uma jogada relâmpago, o time visitante levou perigo logo aos 45 segundos. E manteve a pressão até os 15 minutos, quando a equipe espanhola conseguiu equilibrar o duelo.

Após desperdiçar duas boas chances, o Real Madrid abriu o placar aos 25 minutos do primeiro tempo. Kaká e Cristiano Ronaldo iniciaram rápido contra-ataque que culminou no gol do

português. O atacante voltou à carga aos 41, ao dar passe para o brasileiro anotar o segundo em chute da entrada da área.

Na volta do intervalo, o Real Madrid decretou a vitória logo no início do segundo tempo, em mais uma jogada de Kaká. Ele recebeu boa enfiada pela esquerda e deu passe na medida para Benzema marcar o terceiro gol, logo aos três minutos.